

MONOGRAFIA DOS GÊNEROS DE OPILIÕES NEOTRÓPICOS (*)

por

BENEDICTO A. M. SOARES

e

HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Ao fazer considerações em torno da Sistemática dos Opiliões, adotou SOARES (1) um novo ponto de vista no que se refere à questão dos gêneros dos *Laniatores* neotrópicos. Entre estes mereceu especial consideração a família dos *Gonyleptidae*, quase que exclusivamente sul-americana, pois que conta apenas com raríssimos gêneros na América Central. Dêsse estudo resultou a redução do número de gêneros, sendo necessária a construção de novas chaves para separá-los, bem como a modificação das diagnoses, de modo a fazê-las corresponder a um conceito mais amplo dos grupos em questão. Por outro lado, após a publicação da monografia de ROEWER (2) e dos "Opiliões do Brasil", de MELLO-LEITÃO (3), já saíram a lume inúmeras contribuições sobre opiliões neotrópicos, com espécies e gêneros novos, alguns dos quais persistiram, enquanto outros desapareceram. Em terceiro lugar, as notas sinonímicas surgidas ultimamente vieram contribuir para que cada vez mais se fizesse sentir a necessidade de uma monografia sobre o que se fez

(*) Entregue para publicação em 27-X-1945.

(1) Cf. SOARES, 1945, Considerações em torno da Sistemática dos Opiliões. Tese de Doutorado. São Paulo.

(2) Cf. ROEWER, 1923, Die Weberknechte der Erde, Jena.

(3) Cf. MELLO-LEITÃO, 1932, Opiliões do Brasil, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 1 - 505.

até hoje no estudo dos opiliões neotrópicos, pois, até para os que fazem dêste interessante grupo a sua especialidade se torna difícilimo catar aqui e acolá os inúmeros trabalhos publicados sôbre o assunto.

Baseando-nos nas razões acima apontadas, elaboramos a presente monografia dos gêneros dos Opiliões neotrópicos, apresentando as chaves para as diagnoses respectivas, indicando-lhes o genótipo e fornecendo para cada qual a necessária caracterização e bibliografia. Com isso é nosso desejo facilitar a tarefa a quantos queiram se iniciar no estudo da ordem, poupar a êstes a necessidade de elaborar inicialmente trabalhoso fichário, com grande perda de tempo para a investigação pròpriamente dita.

Estamos certos de que as nossas chaves serão fàcilmente utilizadas por quem possua as indispensáveis noções sôbre a morfologia dêstes aracnídeos, pois neles a separação genérica é baseada principalmente na armadura do cômodo ocular, do escudo abdominal, dos tergitos livres e do opérculo anal, na presença ou ausência de espinho apical interno no fêmur dos palpos, e na fórmula tarsal.

Para tornar a nossa monografia ainda mais útil, resolvemos finalmente juntar uma lista das espécies neotrópicas, com a resenha bibliográfica completa, a indicação do habitat e designação da coleção em que se acha depositado o tipo de cada espécie.

Das famílias exóticas, apenas tratamos de sua distribuição na superfície do globo.

Além dos *Laniatores*, tratamos também dos *Cyphophthalmi* e dos *Palpatores* neotrópicos, não obstante não termos realizado nenhum estudo especial sôbre êles. Para êstes mantivemos o critério até hoje adotado pelos especialistas na separação genérica.

No que diz respeito aos *Leptobuninae*, *Liobuninae* e *Phalanginae*, que são *Palpatores* do grupo *Eupnoi*, damos apenas a lista das espécies neotrópicas. São subfamílias que ocorrem com maior frequência na região Holártica, sendo mais raras na região Neotrópica, e interessam mais aos que se dedicam à fauna opiliológica da América do Norte. Aliás, só alguns *Liobuninae* foram encontrados na América do Sul, não tendo os *Leptobuninae* e *Phalanginae* sido registrados nesta parte do Novo Continente.

Como, a cada passo, fazemos no texto referência à monografia de ROEWER publicada em 1923 e intitulada "Die Weberknechte der Erde", utilizamo-nos apenas da letra W. para designar esta obra.

A tese de SOARES (**Considerações em tórno da Sistemática dos Opiliões**). referida no início desta introdução, será designada pela letra T.

Na lista bibliográfica, no final do trabalho, as obras assinaladas com um asterisco foram por nós examinadas, de modo que a indicação dos gêneros e espécies aí contidas foi por nós conferida. As demais, sem asterisco, não pudemos compulsar, de modo que as indicações dos gêneros e espécies são tiradas de outros autores que se referiram a elas, quase que exclusivamente ROEWER.

O estudo da morfologia dos Opiliões, bem como dos caracteres usados para fins de classificação, e as chaves para subordens, famílias e subfamílias, não foram incluídas nesta monografia, mas constituíram o assunto de trabalho já publicado.

Na elaboração de grande parte do fichário tivemos a colaboração do sr. ALFREDO ZOPPEI, sendo para nós grande prazer poder aqui testemunhar a dedicação e a inteligência por êle demonstradas nesse mister.

Devido à dificuldade de impressão, num só todo, de trabalho tão volumoso, vimo-nos na contingência de dá-lo a publicidade por partes, de acôrdo com o espaço disponível nos Arquivos de Zoologia.

Como os Opiliões mais representativos da fauna brasileira são os Goniléptidas, resolvemos, por mera conveniência prática, iniciar a monografia com êste grupo. Pela mesma razão, as subfamílias e os gêneros foram colocados em ordem alfabética.

Família GONYLEPTIDAE

Família quase que exclusivamente sul-americana, já tendo sido encontrados alguns representantes na América Central.

São opiliões com os quatro últimos tergitos livres (incluindo o opérculo anal dorsal). Articulo terminal dos tarsos III e IV com duas unhas. Ancas posteriores inteiramente soldadas ao primeiro segmento do abdômen. Articulo terminal dos tarsos III e IV sempre com pseudoníquio. Porção terminal dos tarsos anteriores geralmente de três artigos, raras vezes com dois. Fêmur dos palpos espesso e armado de espinhos ou delgado e inerme, nunca comprimido ou carenado. Tibias e tarsos dos palpos sempre longos e com fortes espinhos. Cômoro ocular bem limitado, tendo dois olhos próximos. Palpos de patela geniculada e mais curta que a tibia, exceto em *Stygnicranainae*, em que a patela é nitidamente mais longa que a tibia.

Escudo dorsal dividido em duas regiões: cefalotórax e escudo abdominal. Geralmente ao escudo abdominal é que denominamos escudo dorsal, em sentido restrito.

No cefalotórax há um cômoro ocular mediano, com dois olhos, e, na porção anterior de suas bordas laterais, de um lado e de outro, se encontra a abertura da glândula odorífera, a qual apresenta uma auréola muito nítida.

Pernas curtas e fortes, com espinhos e apófises, ou longas e delgadas. Tarsos I e II com uma unha, III e IV com duas, lisas ou denteadas, com ou sem escópula.

Escudo abdominal com dois sulcos transversais, com quatro ou com cinco.

Subfamília BOURGUYINAE

Escudo dorsal com cinco sulcos transversais, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Quelíceras normais nos dois sexos. Palpos do tamanho do corpo ou pouco maiores, semelhantes nos dois sexos e sem filas laterais de granulações. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, sem escópula e com pseudoníquio. Fêmures IV do macho muito longos e delgados, inermes ou com serrilha. Ancas IV excedendo o escudo dorsal em toda a sua extensão.

Pela seguinte chave podemos separar os gêneros da subfamília *Bourguyinae*:

- | | |
|--|---|
| 1. Todas as áreas do escudo dorsal inermes.
Pelo menos uma área do escudo dorsal armada. 2 | <i>Bourguyia</i> Mello-Leitão, 1923. |
| 2. (1) Só a área IV armada de um espinho,
as outras áreas e os tergitos livres inermes.
Área III armada de dois espinhos. 3 | <i>Camarana</i> Mello-Leitão, 1935. |
| 3. (2) Cômoro ocular com dois espinhos....
Cômoro ocular com um espinho mediano. | <i>Discocyrtoides</i> Mello-Leitão, 1923.
<i>Hypophyllonomus</i> Giltay, 1928. |

Gênero **BOURGUYIA** Mello-Leitão.

Bourguyia Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 128, 186; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265, 267; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 221; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3): 9-10 (= *Isopucroliia* Mello-Leitão, 1927 = *Afranius* Mello-Leitão, 1934).

Isopucroliia Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 14; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188, 263; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 132, 137; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 276, 278.

Afranius Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934): 409; Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, 10 (6): 190 (= *Osasco* Piza, 1938).

Osasco Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, 10 (4): 113.

TIPO: *Bourguyia albiornata* Mello-Leitão, 1923, por designação original.

Cômodo ocular com um tubérculo rombo mediano. Tôdas as áreas do escudo dorsal inermes. Tergito livre I inermes, II e III inermes ou com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Bourguyia albiornata Mello-Leitão.

Bourguyia albiornata Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 129 (fig. 10), 186; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 267, fig. 38; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 222, fig. 250; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3): 9 [= *Bourguyia curvipes* Mello-Leitão, 1923 = *Afranius amarali* Mello-Leitão, 1934 = *Isopucroliia conspersa* Mello-Leitão, 1937 = *Afranius tubcriproctus* (Piza, 1938)]; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 272 (= *Isopucroliia tripos* Mello-Leitão, 1937); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 278; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 169 (= *Isopucroliia uniformis* Mello-Leitão, 1927); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 228; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 191; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 346; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 489.

Bourguyia curvipes Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 129 (fig. 11), 186; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 267, 268, fig. 39; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 222, 223, fig. 251.

Afranius amarali Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934): 409, fig. 1; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (6): 190.

Isopucroliia conspersa Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 277 (fig. 2), 278.

Osasco tubcriproctus Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 113, fig. 1.

Afranius tubcriproctus, Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (6): 190.

Isopucroliia tripos Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 276 (fig. 1), 278.

Isopucroliia uniformis Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 14; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 263; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 137, fig. 69; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 278; Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3): 10.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra, Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires, Osasco, Serra da Cantareira, Campinas, São Paulo — Butantã), Estado do Paraná (Japira).

TIPOS: n.º 485, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 450, no mesmo Departamento (tipo de *Bourguylia curvipes* Mello-Leitão, 1923); n.º 6, no Instituto Butantã (tipo de *Afranius amarali* Mello-Leitão, 1934); n.º 77, no Instituto Butantã (tipo de *Isopucroliia conspersa* Mello-Leitão, 1937); n.º 68, no Instituto Butantã (tipo de *Isopucroliia tripos* Mello-Leitão, 1937); n.º 1.392, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Isopucroliia uniformis* Mello-Leitão, 1927); na coleção PIZA (tipo de *Osasco tuberiproctus* Piza, 1938).

Gênero **CAMARANA** Mello-Leitão.

Camarana Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 378; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 194.

TIPO: *Camarana minor* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho ou alto tubérculo mediano. Área I do escudo abdominal indivisa; áreas I, II, III e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes; área IV com alto espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 5 segmentos, II de mais de 6.

Camarana flavipalpi Soares.

Camarana flavipalpi Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1-2): 93, fig. 11, 12.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.565 C.741, e **ALÓTIPO** ♀, n.º E.562 C.740, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Camarana minor Mello-Leitão.

Camarana minor Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 378, fig. 9; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 102; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 194, 198, fig. 2; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá, Grajaú).

TIPO: ♂, n.º 42.475, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. **ALÓTIPO** ♀, n.º 2.583, na coleção OTTO SCHUBART.

Camarana rousseti Soares et Soares.

Camarana rousseti Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (18): 221, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mendes).

TIPO: ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Camarana unica Soares.

Camarana unica Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222, 239, fig. 12; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 284; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 489.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

TIPO: n.º E.523 C.450, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **DISCOCYRTOIDES** Mello-Leitão.

Discocyrtoides Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 130, 186; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265, 270; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 229; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 40 (Sep.); Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 225 (= *Despirus* Roewer, 1929 = *Longiperna* Roewer, 1929); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 249 (= *Mitobatoides* Mello-Leitão, 1927); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 167 (= *Ibarroides* Mello-Leitão, 1932); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 168 (= *Ruschia* Mello-Leitão, 1940); Soares, 1945, T.: 20 (= *Despiroides* Mello-Leitão, 1932).

Despirus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265, 269; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 224; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 29; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 287.

Longiperna Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265, 272; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 227.

Despiroides Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 225, 477; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 168 (= *Neobourguyia* Mello-Leitão, 1940).

Ibarroides Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 223, 477.

Ruschia Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 106.

Neobourguyia Mello-Leitão, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 1: 40

Mitobatoides Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 22; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 390, 406; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 109.

TIPO: *Ancistrotus nigricans* Mello-Leitão, 1922 (= *Discocyrtoides violaceus* Mello-Leitão, 1923), por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano. Área I inerme ou com dois tubérculos, II inerme ou com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV e V inermes. Tergitos livres inermes. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos ou mais de 6, os outros de mais de 6.

***Discocyrtoides areolatus* Soares.**

Discocyrtoides areolatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 221, 222, fig. 1, 2; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 278; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 490.

Mitobates conspersus Mello-Leitão, 1923, nec Perty, 1832 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 162.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra; Boracéia — Município de Salesópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.523 C.427, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Discocyrtoides catarinae* Soares.**

Discocyrtoides catarinae Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 490, 529, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Hamônia).

TIPO: ♂, n.º 469, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Discocyrtoides concolor* Mello-Leitão.**

Discocyrtoides concolor Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 131, fig. 12; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 221, 225, fig. 3; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 279; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 490.

Longiperna concolor, Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 273, fig. 41; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 227.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

TIPO: n.º 520, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. ALÓTIPO ♀, n.º E.523 C.428, no mesmo Departamento.

***Discocyrtoides heliacus* (Soares).**

Despirus heliacus Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 1, 2, fig. 1.

Discocyrtoides heliacus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12):

185; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 230; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 491.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia — Município de Salesópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.245 C.118, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtoides minutus (Mello-Leitão).

Ibarroides minutus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 223.

Discocyrtoides minutus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 167 (= *Discocyrtoides granulatus* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

Discocyrtoides granulatus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 40, fig. 35 (Sep.).

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Distrito Federal — Jacarepaguá).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (material seco, de exposição). Neste mesmo Museu há um macho, n.º 42.232 (tipo de *Discocyrtoides granulatus* Mello-Leitão, 1936).

Discocyrtoides montanus (Mello-Leitão).

Despirus montanus Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4): 439.

Discocyrtoides montanus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Serra do Cipó).

TIPOS e PARÁTIPOS: n.º 400, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtoides nigricans (Mello-Leitão).

Ancistrotus nigricans Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 344; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 165, fig. 30.

Mitobatoides nigricans, Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 22; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 117, fig. 6; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 407, fig. 271.

Discocyrtoides violaceus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 131, fig. 13; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 271, fig. 40; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 230; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 224 (= *Discocyrtoides ypirangae* Mello-Leitão, 1923 = *Despirus ustus* Mello-Leitão, 1937 = *Despirus piracicabensis* Piza, 1938); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (10): 154.

Discocyrtoides ypirangae Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 132; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 272; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 229.

Despirus ustus Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 287, fig. 9; Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3): 51.

Despirus piracicabensis Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 121, fig. 7; Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3): 52.

Discocyrtoides nigricans, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 249 (= *Discocyrtoides violaceus* Mello-Leitão, 1923); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 279; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 194; Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (3-4): 9; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24): 222; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 230; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 252; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (28): 271; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 491.

Discocyrtus dilatatus Mello-Leitão, 1923, nec Soerensen, 1884 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 125.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Paulo — Ipiranga; Campos do Jordão; Alto da Serra; Piracicaba (Ilha das Flechas); Funil; Amparo; Guarulhos; Mogi das Cruzes; Monte Alegre — Município de Amparo; Baguaçu; Emas, Pedra Branca — Município de Pirassununga; Anápolis; Ribeirão Pires; Jupumirim).

TIPOS: n.º 497, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (♀); n.º 37, no mesmo Departamento (tipos de *Discocyrtoides ypirangae* Mello-Leitão, 1923); n.º 519, no mesmo Departamento (tipos de *Discocyrtoides violaceus* (Mello-Leitão, 1923)); n.º 76, no Instituto Butantã (tipo de *Despirus ustus* Mello-Leitão, 1937); na coleção PIZA (tipos de *Despirus piracicabensis* Piza, 1938).

***Discocyrtoides paranensis* Soares et Soares.**

Discocyrtoides paranensis Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 249, 251, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

***Discocyrtoides parvulus* (Roewer).**

Discocyrtus parvulus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 337, fig. 3.

Despirus parvulus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 269, pr. 1, fig. 9; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2ª pte.): 224, fig. 104.

Discocyrtoides parvulus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Petrópolis).

TIPOS: no Museu de Frankfurt a. M. PARÁTIPOS na coleção ROEWER, n.º 987/1.

Discocyrtoides pulcher (Mello-Leitão).

Despiroides pulcher Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 225, 226, 478;
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis) ou Estado do Para?

TIPO: n.º 1.527, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtoides rosai (Mello-Leitão).

Neobourguya rosai Mello-Leitão, 1940, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 1: 40.

Despiroides rosai, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 168
(*Discocyrtoides* err.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPOS: n.º 139, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtoides ruschii (Mello-Leitão).

Despirus ruschii Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 159.

Discocyrtoides ruschii, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Tereza — Estação Biológica do Museu Nacional).

TIPO: não há indicação do lugar em que se acha depositado.

Discocyrtoides vellutinus (Mello-Leitão).

Ruschia vellutina Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 106; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144.

Discocyrtoides vellutinus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 167; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa).

TIPO: n.º 201, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtoides xanthophthalmus (Mello-Leitão).

Despiroides xanthophthalmus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 225, 477; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 347.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPOS: n.º 42.225, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtoides zonatus (Mello-Leitão).

Despirus zonatus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 29, fig. 22.

Discocyrtoides zonatus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira de Iguape).

TIPOS: n.º 41.807, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **HYPOPHYLLONOMUS** Giltay.

Hypophyllonomus Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 82; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 221, 228; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 178 (= *Parabristoweia* Piza, 1938).

Parabristoweia Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 116.

TIPO: *Hypophyllonomus longipes* Giltay, 1928.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV e V inermes. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Hypophyllonomus longipes Giltay.

Hypophyllonomus longipes Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 82; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Bremen., 27 (2): 266, fig. 37; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 228.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Piassaguera).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Bruxelas.

Hypophyllonomus maculipalpi (Piza).

Parabristoweia maculipalpi Piza, 1938, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, 10 (4): 116, fig. 3; Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 2.

Hypophyllonomus maculipalpi, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 177, 178; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 279; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 492, 530, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Paulo — Ipiranga; Alto da Serra; Boracéia — Município de Salesópolis).

TIPOS: ♂, na coleção PIZA; ♀ (alótipo), n.º E.513 C.712, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Subfamília *CAELOPYGINAE*

Escudo dorsal com quatro sulcos transversais, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Ancas IV excedendo o escudo dorsal em toda a sua extensão. Quelíceras fracas e normais nos dois sexos. Paípos do comprimento do corpo ou pouco maiores. Pernas geralmente longas e delgadas, as do quarto par com apófises e espinhos nos segmentos basais do macho. Tarsos III e IV

com duas unhas pectíneas, com pseudoníquio e sem escópula.
Seus gêneros se separam pela seguinte chave:

- | | | | |
|-----|--|----|--|
| 1. | Área IV com dois espinhos laterais nos ângulos e tergitos livres com um ou dois. | 2 | |
| | Área IV e tergitos livres sem êsses espinhos | 3 | |
| 2. | (1) Opérculo anal dorsal com um espinho, fêmur dos palpos inerme | | <i>Iguapeia</i> Mello-Leitão, 1935. |
| | Opérculo anal inerme, fêmur dos palpos com um espinho apical interno | | <i>Heteromitobates</i> Roewer, 1913. |
| 3. | (1) Tergitos livres inermes | 4 | |
| | Tergitos livres armados | 5 | |
| 4. | (3) Só a área III armada | 8 | |
| | Pelo menos mais uma área armada, além da área III | 9 | |
| 5. | (3) Tergitos livres com um espinho mediano | 6 | |
| | Tergitos livres com um par de tubérculos | | <i>Pizaius</i> Soares, 1942. |
| 6. | (5) Área IV com um espinho | 7 | |
| | Área IV com dois espinhos | | <i>Callampheres</i> Roewer, 1931. |
| 7. | (6) Porção terminal dos tarsos II de 4 artículos | | <i>Proampheres</i> Roewer, 1913. |
| | Porção terminal dos tarsos II de 3 artículos | | <i>Parampheres</i> Roewer, 1913. |
| 8. | (4) Cômoro ocular inerme | | <i>Varzellinia</i> Mello-Leitão, 1942. |
| | Cômoro ocular armado | 10 | |
| 9. | (4) Áreas I a III armadas, IV inerme | 11 | |
| | Áreas I e IV inermes, II com dois tubérculos, III com grande tubérculo mediano cônico, cômoro ocular com dois espinhos | | <i>Sphacrobunus</i> Roewer, 1916. |
| 10. | (8) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno, área III e cômoro ocular com dois tubérculos | | <i>Liarthrodes</i> Mello-Leitão, 1922. |
| | Fêmur dos palpos inerme | 18 | |
| 11. | (9) Opérculo anal dorsal com um espinho | 12 | |
| | Opérculo anal dorsal inerme | 13 | |
| 12. | (11) Cômoro ocular inerme | | <i>Kapichaba</i> Mello-Leitão, 1942. |
| | Cômoro ocular com dois tubérculos | | <i>Exochobunus</i> Mello-Leitão, 1931. |
| 13. | (11) Cômoro ocular inerme | | <i>Zalonius</i> Mello-Leitão, 1936. |
| | Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos | 14 | |
| 14. | (13) Fêmur dos palpos armado | 15 | |
| | Fêmur dos palpos inerme | 16 | |
| 15. | (14) Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos | | <i>Arthrodes</i> C. L. Koch, 1839. |
| | Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos. | | <i>Caclopygus</i> C. L. Koch, 1839. |
| 16. | (14) Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos | 17 | |
| | Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos | | <i>Deltigalus</i> Roewer, 1931. |
| 17. | (16) Área III com dois espinhos geminados | | <i>Pristocnemis</i> C. L. Koch, 1839. |
| | Área III com dois tubérculos ou espinhos | | <i>Ampheres</i> C. L. Koch, 1839. |
| 18. | (10) Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos | | <i>Metampheres</i> Roewer, 1913. |
| | Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos | | <i>Prosodreana</i> Giltay, 1928. |

Gênero AMPHERES C. L. Koch, 1839.

Ampheres C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 71, etc.; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 621; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 334; Roewer, 1923, W.: 519, 529; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 175, 195; Mello-Leitão,

1926, Rev. Mus. Paul., 14: 36 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 350; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 372; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108; Soares, 1945, T.: 20 (= *Metarthrodes* Roewer, 1913 = *Heterampheres* Mello-Leitão, 1935).

Metarthrodes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 319; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 347; Roewer, 1923, W.: 519, 524; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 173, 195; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:36 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 350; Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 85-86; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 124; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 374; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108; Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 10; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (11): 195-197 (= *Stenoprostygnus* Piza, 1940); Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3): 11-12 (= *Caelopygulus* Roewer, 1931)

Caelopygulus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 141; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 371; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

Heterampheres Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 407; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

Stenoprostygnus Piza, 1940, Jornal de Agronomia, Piracicaba, São Paulo, 3 (4): 279; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4): 404.

TIPO: *Gonyleptes spinipes* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos delgado e inerme. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos; porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos, dos tarsos II de 4; porção basal dos tarsos I do macho dilatada ou não.

***Ampheres albimaculatus* (Roewer).**

Metarthrodes albimaculatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 320, 329, fig. 131; Roewer, 1923, W.: 525, 528, fig. 661; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 173, 196; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 350; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 126; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 375, 381, fig. 243; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Petrópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

***Ampheres asper* (Perty).**

Gonyleptes asper Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 7; Gervais, 1844, in Walckenaer. Ins. Apt., 3: 104.

Ampheres asper C. L. Koch, 1839, *Arach.*, 7: 71, fig. 570; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79 A (5): 334, 338; Roewer, 1923, *W.*: 530, 532; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 175, 196; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 136; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 372, 374; Soares, 1945, *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Serra Azul), Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPO de Perty e material estudado por Koch: no Museu de München (provavelmente).

***Ampheres bimaculatus* (Roewer).**

Metarthrodes bimaculatus Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79 A (5): 320, 322, fig. 128; Roewer, 1923, *W.*: 525, fig. 657; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 173, 195; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 125; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 375, 376, fig. 239.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPOS: no Museu de Berlim. Na coleção ROEWER há um macho, provavelmente parátipo.

***Ampheres circumscriptus* (Roewer).**

Metarthrodes circumscriptus Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 125, 130, fig. 11; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 375, 379; Roewer, 1938, *Arkiv för Zoologi, Stockholm*, 30 B (10): 6.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris — coleção SIMON, n.º 8.593.

***Ampheres farinosus* (Mello-Leitão).**

Metarthrodes farinosus Mello-Leitão, 1922, *Ann. Mag. Nat. Hist.*, ser. 9, 9: 347; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 173, fig. 33; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 125, 126, fig. 8; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 375, 380, fig. 242; Soares, 1943, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 3 (11): 195 (= *Stenoprostygnus mamillatus* Piza, 1940); Soares, 1944, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 4 (16): 221; Soares, 1944, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 4 (17): 254 (= *Metarthrodes massarti* Giltay, 1928); Soares, 1944, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 4 (18): 280; Soares, 1946, *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 4 (13): 493.

Metarthrodes massarti Giltay, 1928, *Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique*, 68: 86, fig. 3; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 125, 129, fig. 10; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 375, 378.

Stenoprostygnus mamillatus Piza, 1940, *Jornal de Agronomia, Piracicaba, São Paulo*, 3 (4): 279-281, com 1 figura.

Metarthrodes mamillatus Soares, 1942, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 2 (1): 1.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra, Boracéia — Município de Salesópolis).

TIPOS: 2 ♀♀, n.º 474 e n.º 506, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Ampheres gracilis* Soares et Soares.**

Ampheres gracilis Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 254, 268, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Francisco Xavier — Serra da Mantiqueira).

TIPO: ♂, n.º E.614 C.831, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Ampheres hamatus* (Roewer).**

Metarthrodes hamatus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 133, fig. 13; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 375, 384.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis), Estado de Minas Gerais (Caraça), Estado de Santa Catarina (Serra Azul).

TIPO: ♂, no Museu de Paris — coleção SIMON, n.º 1.735. ALÓTIPO ♀, no Museu de Paris — coleção SIMON, n.º 8.414. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção ROEWER, n.º 1.396 - 97/7 - 8.

***Ampheres leucopheus* (Mello-Leitão).**

Coelopygus leucopheus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 345; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 170, fig. 31.

Caelopygulus leucopheus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 141, fig. 17; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 371, fig. 232.

Metarthrodes pardalis Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 58, fig. 11.

Metarthrodes leucopheus, Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 6 (3): 11 (= *Metarthrodes pardalis* Piza, 1943); Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 494.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Poço Grande).

TIPO: ♂, n.º 465, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Neste mesmo Departamento estão os tipos de *Metarthrodes pardalis* Piza, 1943, n.º E.110 C.58.

***Ampheres leucopygus* (Roewer).**

Metarthrodes leucopygus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 320, fig. 127; Roewer, 1923, W.: 525, fig. 656; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174, 196; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 375, 382, fig. 245.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Ampheres melanacanthus (Roewer).

Metarthrodes melanacanthus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 320, 325, fig. 129; Roewer, 1923, W.: 525, 527, fig. 659; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 174, 195; Roewer, 1931 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 126; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 375, 377, fig. 240; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Copacabana).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Ampheres nigrimaculatus (Roewer).

Metarthrodes nigrimaculatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 320, 327, fig. 130; Roewer, 1923, W.: 525, 527, fig. 660; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174, 196; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 375, 382, fig. 244.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Ampheres perlatus (Giltay).

Metarthrodes perlatus Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 85, fig. 2; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 127, fig. 9; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 375, 378, fig. 241.

HABITAT: Brasil (Itatiáia — 1.950 metros).

TIPO: ♀, no Museu de Bruxelas.

Ampheres rosai (Mello-Leitão).

Metarthrodes rosai Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 10, fig. 8; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144, 145; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 494.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Colatina; rio São José — Município de Colatina).

TIPO: não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Segundo a diagnose original, seu número é 55.088.

Ampheres speciosus (Roewer).

Metarthrodes speciosus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 320, 324, pr. I b, fig. 6; Roewer, 1923, W.: 525, 526, fig. 658; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174, 195; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 402; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 126; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a

pte.): 375, 376, fig. 238; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30 B (10): 6; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 192.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Itapocu, Joinville), Estado da Bahia, Estado do Paraná.

TIPOS: no Museu de Hamburgo e na coleção ROEWER.

***Ampheres spinipes* (Perty).**

Gonyleptes spinipes Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 205, pr. 39, fig. 12; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 103.

Ampheres spinipes, C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 73, fig. 571; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 621; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 334, fig. 133; Roewer, 1923, W.: 530, fig. 663; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 175, 196; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg, Naturf. Ges., 40: 350; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 372, 373, fig. 237.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia, Estado do Rio de Janeiro (Barreira).

O tipo de PERTY e o material estudado por KOCH estão, provavelmente, no Museu de München. ROEWER possui dois machos em sua coleção.

***Ampheres striatus* Roewer.**

Ampheres striatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 334, 337, pr. I b, fig. 5; Roewer, 1923, W.: 530, 531, fig. 664; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 175, 196; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 372, fig. 236.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia.

TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER.

***Ampheres triangularis* (Roewer).**

Metarthrodes triangularis Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 125, 132, fig. 12; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 375, 383; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Petrópolis).

TIPO: ♀, n.º 1.395/6, na coleção ROEWER.

***Ampheres variabilis* (Mello-Leitão).**

Heterampheres variabilis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 408, fig. 29, 30; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 231; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis — Morro de Caxambu).

TIPOS: n.º 42.462, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. CÓTIPO n.º 51, no Instituto Butantã.

Gênero **ARTHRODES** C. L. Koch.

Arthrodes C. L. Koch, 1839, *Arach.*, 7: 90; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79 A (5): 307, 317; Roewer, 1923, *W.*: 519, 524; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 171; Mello-Leitão, 1926, *Rev. Mus. Paul.*, 14: 36 (Sep.); Roewer, 1927, *Abh. Senckenberg. Naturf. Ges.*, 40: 350; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 123, 124; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 356, 364; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 108; Soares, 1945, *T.*: 20 (= *Heterarthrodes* Mello-Leitão, 1935).

Heterarthrodes Mello-Leitão, 1935, *Mem. Inst. But.*, 9: 405; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 108.

TIPO: *Arthrodes xanthopygus* C. L. Koch, 1839.

Cômoro ocular com duas elevações. Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos delgado e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos; a porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos, dos tarsos II de 4; porção basal dos tarsos I do macho não dilatada.

Arthrodes alvimi (Mello-Leitão).

Heterarthrodes alvimi Mello-Leitão, 1935, *Mem. Inst. But.*, 9: 406, fig. 28; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 108; Soares, 1944, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 4 (17): 270; Soares, 1945, *Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo*, 5 (25): 231; Soares, 1945, *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPOS: n.º 42.465, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. CÓTIPOS: no Instituto Butantã (n.º 50) e na coleção ARLÉ.

Arthrodes xanthopygus C. L. Koch, 1839.

Arthrodes xanthopygus C. L. Koch, 1839, *Arach.*, 7: 90, fig. 577; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79 A (5): 318, fig. 126; Roewer, 1923, *W.*: 524, fig. 655; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 171, 194; Roewer, 1927, *Abh. Senckenberg. Naturf. Ges.*, 40: 350; Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 124; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 364, fig. 228.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPO: ♂, no Museu de Viena.

* Gênero **CAELOPYGUS** C. L. Koch.

Caelopygus C. L. Koch, 1839, *Arach.*, 7: 78, etc.; Bertkau, 1880, *Mem. Cour. Ac. Belgique*, 43: 101-102; Soerensen, 1884, *Naturh. Tidsskr.*, ser. 3, 14: 619; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79 A (5): 307; Roewer, 1923, *W.*: 518, 519; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 169, 195; Mello-Leitão, 1926, *Rev. Mus. Paul.*, 14: 36 (Sep.); Roewer, 1931, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 28 (2-3): 123; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.^a pte.): 356, 365; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36

(1934): 107, 108; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 270.

TIPO: *Gonyleptes elegans* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com duas elevações cônicas, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos delgado e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos. Porção basal dos tarsos I do macho não dilatada.

***Caelopygus alter* Roewer.**

Caelopygus curvispina Roewer, 1913, nec Perty, 1832, Arch. Naturg., 79 A (5): 308, 314.

Caelopygus alter Roewer, 1923, W.: 519, 523, fig. 654; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 370, fig. 235.

HABITAT: Brasil (São Paulo).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

***Caelopygus curvispina* (Perty).**

Gonyleptes curvispina Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, fig. 8; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 104.

Caelopygus curvispina, C. L. Koch, 1839 (pars), Arach. 7: 78, fig. 573; Roewer, 1913 (pars), Arch. Naturg., 79 A (5): 308, 314; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 169, 195; Roewer, 1923, W.: 519, 521, fig. 652; Roewer, 1931 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 124; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 369, fig. 234.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

***Caelopygus elegans* (Perty).**

Gonyleptes elegans Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 9; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 104.

Caelopygus elegans, C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 87, fig. 576; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 308, pr. I b, fig. 4; Roewer, 1923, W.: 519, fig. 649; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 169, 195; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, fig. 229; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 270.

Caelopygus granulatus Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43: 101.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis), Estado da Bahia.

O tipo de PERTY e o material estudado por KOCH estão, provavelmente, no Museu

de München. No Museu de Hamburgo há uma fêmea da espécie e ROEWER possui ♂ e ♀, em sua coleção.

***Caelopygus kochii* Roewer.**

Caelopygus curvispina C. L. Koch, 1839, nec Perty, 1832, Arach., 7: 78.

Caelopygus kochii Roewer, 1923, W.: 519, 522, fig. 653; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 369, fig. 233.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, n.º 939, no Museu de Berlim.

***Caelopygus laetabundus* Soerensen.**

Caelopygus laetabundus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 619; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 308, 316; Roewer, 1923, W.: 519, 523; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 169, 195; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 367.

HABITAT: Brasil.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Copenhágen (provavelmente).

***Caelopygus macrocanthus* C. L. Koch.**

Caelopygus macrocanthus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 81, fig. 574; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43: 102, pr. 2, fig. 40; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 308, 312, fig. 125; Roewer, 1923, W.: 519, 521, fig. 651; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 171, 195; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 368, fig. 231; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockolm, 30 B (10): 6; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis), Estado do Ceará.

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, no Museu de Viena.

***Caelopygus melanocephalus* C. L. Koch.**

Caelopygus melanocephalus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 85, fig. 575; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 308, 310, fig. 124; Roewer, 1923, W.: 519, 520, fig. 650; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 171, 195; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 366, 367, fig. 230.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, no Museu de Viena.

Gênero CALLAMPHERES Roewer.

Callampheres Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122, 138; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 388; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

TIPO: *Callampheres boliviensis* Roewer, 1931, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III com dois tubérculos, IV com dois espinhos. Tergitos livres com um espinho mediano. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Callampheres boliviensis Roewer.

Callampheres boliviensis Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 138, fig. 15.

HABITAT: Bolívia (Chaco — 2.500 metros).

TIPO: ♀, n.º 1402/13, na coleção ROEWER.

Gênero **DELTIGALUS** Roewer.

Deltigalus Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122, 139; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 356, 363; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

TIPO: *Deltigalus bifrons* Roewer, 1931, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III com dois tubérculos, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos. Porção basal dos tarsos I do macho muito dilatada.

Deltigalus bifrons Roewer.

Deltigalus bifrons Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 139, fig. 16; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 363; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 192.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba).

TIPOS: 2 ♂♂, n.º 1.901/2, na coleção ROEWER.

Gênero **EXOCHOBUNUS** Mello-Leitão.

Exochobunus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 139; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 107.

TIPO: *Exochobunus pulcherrimus* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I e II com dois tubérculos; III com dois altos espinhos; IV e tergitos livres inermes. Placa anal dorsal com um espinho cônico. Palpos do comprimento do corpo, com o fêmur inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos.

Exochobunus longipes Soares.

Exochobunus longipes Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1-2): 85, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

HOLÓTIPO (♂) e ALÓTIPOS (2 ♀♀) n° E.564 C.733, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Exochobunus pulcherrimus Mello-Leitão.

Exochobunus pulcherrimus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 139, fig. 10; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108; Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 1; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 279, 288, fig. 1; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 493.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra; Boracéia — Município de Salésópolis).

TIPOS: HOLÓTIPO ♂, n° 11.396, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♀, n° E.191 C.91, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **HETEROMITOBATES** Roewer.

Heteromitobates Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 348; Roewer, 1923, W.: 518, 535; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 384; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 107.

TIPO: *Mitobates discolor* Soerensen, 1884, por monotipia.

Cômodo ocular com duas elevações. Área I com dois tubérculos, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres inermes. Área IV com dois denticulos cônicos aproximados, de um lado e de outro, nos ângulos. Tergitos livres com um denticulo cônico de cada lado, nos ângulos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos IV de mais de 6 segmentos (12), os outros provavelmente também de mais de 6 segmentos.

Heteromitobates discolor (Soerensen).

Mitobates discolor Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 611.

Heteromitobates discolor, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 348; Roewer, 1923, W.: 535; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 385.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen (provavelmente).

Gênero **IGUAPEIA** Mello-Leitão.

Iguapeia Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 23, 107.

TIPO: *Iguapeia melanocephala* Mello-Leitão, 1935, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal inermes. Área III com dois espinhos. Área IV e tergitos livres I a III com dois espinhos nos ân-

gulos. Placa anal dorsal com robusto espinho. Fêmur dos palpos inerme. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos.

Iguapeia melanocephala Mello-Leitão.

Iguapeia melanocephala Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 23, fig. 16;
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape), Estado do Paraná.

TIPOS: n.º 41.809, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **KAPICHABA** Mello-Leitão.

Kapichaba Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 164.

TIPO: *Kapichaba albotaeniata* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular inerme. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, área IV e tergitos livres inermes. Opérculo anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerme. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos II de 3 segmentos.

Kapichaba albotaeniata Mello-Leitão.

Kapichaba albotaeniata Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 164, fig. 6;
Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa — Estação Biológica do Museu Nacional).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

Gênero **LIARTHRODES** Mello-Leitão, 1922, emend. Soares, 1944.

Liarthodes Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 346; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 171; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 142; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 355, 356; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 107; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 270.

TIPO: *Liarthodes tetramaculatus* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Área III com dois pequenos tubérculos, as outras áreas e os tergitos livres inermes. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção basal dos tarsos I do macho não dilatada.

Liarthodes granulosus Mello-Leitão.

Liarthodes granulosus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 356, 357, 483; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPOS: n.º 1.449, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Liarthrodes tetramaculatus* Mello-Leitão.**

Liarthrodes tetramaculatus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 346; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 172, fig. 32; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 143, fig. 18; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 357; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 270; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 493.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♂, n.º 462, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero METAMPHERES Roewer.

Metampheres Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 340; Roewer, 1923, W.: 518, 532; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 175; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 355, 361; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 107.

TIPO: *Metampheres albimarginatus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II inermes, III com dois espinhos, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos delgado e inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos; porção basal dos tarsos I do macho dilatada.

***Metampheres albimarginatus* Roewer.**

Metampheres albimarginatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 340, fig. 134; Roewer, 1923, W.: 532, fig. 665; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 175, 194; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 361, fig. 227.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis), Estado da Bahia.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Hamburgo.

Gênero PARAMPHERES Roewer.

Parampheres Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 345; Roewer, 1923, W.: 518, 534; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 177; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122, 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 386; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 147; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

TIPO: *Parampheres pectinatus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III com dois tubérculos, IV e tergitos livres com um espinho mediano, mais robusto na fêmea. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos; porção basal dos tarsos I do macho muito dilatada.

Parampheres nigrimanus Mello-Leitão.

Parampheres nigrimanus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 147, fig. 17; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul.

TIPO: n.º 28.144, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Parampheres pectinatus Roewer.

Parampheres pectinatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 345, fig. 136; Roewer, 1923, W.: 534, fig. 667; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 177, 194; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 386, fig. 248; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos); Estado de São Paulo; Santa Cruz; Itapiranga.

TIPOS: no Museu de Hamburgo. No Museu de Paris há um parátipo ♂.

Parampheres tibialis Roewer.

Parampheres tibialis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2): 91, 144, fig. 37; Roewer, 1923, W.: 534, fig. 668; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 136; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 386, 387, fig. 249.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos), Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Estado do Rio Grande do Sul.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **PIZAIUS** Soares, 1942.

Pizaius Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 4.

TIPO: *Pizaius fuscopunctatus* Soares, 1942, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Áreas I, II e IV com dois pequenos tubérculos, III com dois espinhos rombós. Tergitos livres com dois pequenos tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Pizaius fuscopunctatus Soares.

Pizaius fuscopunctatus Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 1, 4, fig. 2; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 495.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia — Município de Salesópolis).

HOLÓTIPO e ALÓTIPO n.º E.190 C.97. PARÁTIPO n.º E.190 C.115, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **Pristocnemis** C. L. Koch.

Pristocnemus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 16; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 331; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 36 (Sep.).

Pristocnemis, Roewer, 1923, W.: 519, 529; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 135; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 355, 358; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108 (*Pristocnemys* err.).

TIPO: *Pristocnemis pustulatus* C. L. Koch, 1839.

Cômodo ocular com duas elevações. Áreas I e II com dois tubérculos, III com um espinho mediano formado pela fusão de outros dois, IV inerte. Tergitos livres inertes. Fêmur dos palpos delgado e inerte. Todos os outros de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos, dos tarsos II de 4. Porção basal dos tarsos I do macho dilatada.

Pristocnemis pustulatus C. L. Koch.

Pristocnemus pustulatus C. L. Koch, 1839, Arach. 7: 16; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 331, fig. 132; Roewer, 1923, W.: 529, fig. 662; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174, 194; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 135; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 359, fig. 223; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 208; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 495; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8): 101; H. Soares, 1946, Rev. Brasil. Biol., 6 (3): 385; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 63.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis, Terezópolis, Distrito Federal — Tijuca, Nova Friburgo), Estado de São Paulo (Capital — El Dorado; Caraguatatuba; Batea), Estado de Minas Gerais (Itatiaia), Estado do Paraná (Banhado, Piraquara, Marumbi, Florestal, Alto da Serra).

TIPOS: no Museu de Viena.

Gênero **PROAMPHERES** Roewer.

Proampheres Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5): 307, 343; Roewer, 1923, W.: 518, 533; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 177; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 356, 386; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

TIPO: *Ampheres serratus* C. L. Koch, 1839, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com

dois espinhos, IV e tergitos livres com um espinho. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos inerme e delgado. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos, dos tarsos II de 4. Porção basal dos tarsos I do macho dilatada.

Proampheres serratus (C. L. Koch).

Ampheres serratus C. L. Koch, 1839, Arach., 7:75, fig. 572.

Proampheres serratus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):343, fig. 135; Roewer, 1923, W.:533, fig. 666; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:177, 194; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):385, fig. 247.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, no Museu de Viena.

Gênero **PROSODREANA** Giltay.

Prosodreana Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 87; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 123, 144; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 356, 362; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 108.

TIPO: *Prosodreana lutea* Giltay, 1928.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos, dos tarsos II de 4. Porção basal dos tarsos I do macho muito dilatada.

Prosodreana lutea Giltay.

Prosodreana lutea Giltay, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68: 87; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 144, fig. 19; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 362.

HABITAT: Brasil, Itatiaia (Maroumba — 1.070 metros).

TIPO: ♂, no Museu de Bruxelas.

Gênero **SPHAEROBUNUS** Roewer.

Sphaerobunus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2): 142; Roewer, 1923, W.: 518, 536; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 35 (Sep.); Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 122; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 355, 359; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 107.

TIPO: *Sphaerobunus rhinoceros* Roewer, 1916, por monotypia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I inerme, II com dois tubérculos, III com uma elevação cônica mediana, IV e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos delgado e inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Sphaerobunus rhinoceros Roewer.

Sphaerobunus rhinoceros Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2): 91, 142, fig. 36; Roewer, 1923, W.: 536, fig. 669; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 360, fig. 224.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero Varzellinia Mello-Leitão.

Varzellinia Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 163.

TIPO: *Varzellinia leucopyga* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergitos livres inermes; área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos.

Varzellinia leucopyga Mello-Leitão.

Varzellinia leucopyga Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (2): 163, fig. 5; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa — Estação Biológica do Museu Nacional).

TIPO: não há indicação do lugar em que se acha depositado.

Varzellinia radagasioi Soares et Soares.

Varzellinia radagasioi Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (30): 285, fig. 3, 3 a, 3 b; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 196.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPO: ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Varzellinia serrina (Mello-Leitão).

Metampheroides serrinus Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4): 439.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Barro Branco).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

Gênero ZALONIUS Mello-Leitão.

Zalonius Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 28; Soares, 1945, T.: 20 (= *Garatiba* Mello-Leitão, 1940).

Garatiba Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 104.

TIPO: *Zalonius punctatus* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Áreas I e II do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois espinhos ou tubérculos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos.

***Zalonius albivittatus* Mello-Leitão.**

Zalonius albivittatus Mello-Leitão, 1944, An. Acad. Bras. Cien., 16 (1): 21, fig. 8, 9; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 196.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa).

TIPO: não há indicação do lugar em que se acha depositado.

***Zalonius bisignatus* (Mello-Leitão).**

Garatiba bisignata Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 104; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 348.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

***Zalonius pulcherrimus* H. Soares.**

Zalonius pulcherrimus H. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (24): 321, fig. 1, 2; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 192; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 208, 212; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8): 101; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos, Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 63; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 249.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Guarapuçaba, Banhado, Piraquara).

TIPO: ♀, no Museu Paranaense.

***Zalonius punctatus* Mello-Leitão.**

Zalonius punctatus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 28, fig. 24 (Sep); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 349.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: n° 42.688, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Zalonius spinipes* Soares.**

Zalonius spinipes Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, n. s., 7 (1-2): 87, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ubatuba).

TIPO: ♂, n.º E.562 C.730, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Subfamília CRANAINAE

Cefalotórax pouco mais estreito que o escudo abdominal, formando o corpo um todo mais ou menos ovalar. Olhos postos num cômodo ocular comum. Escudo abdominal com quatro sulcos transversais. Ancas IV excedendo o escudo abdominal somente na sua porção apical externa. Fêmures IV do macho com apófises ou espinhos. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudoníquio e sem escópula. Palpos do comprimento do corpo ou maiores, de fêmur com espinhos ou apófises seriadas na face externa.

Os gêneros desta subfamília se separam pela seguinte chave:

- | | | | |
|-----|--|----|--|
| 1. | Tôdas as áreas do escudo abdominal inermes . | 2 | |
| | Pelo menos uma área do escudo abdominal armada | 3 | |
| 2. | (1) Tergitos livres inermes | 4 | <i>Puna</i> Roewer, 1925. |
| | Tergito livre III armado | 5 | |
| 3. | (1) Só a área III armada | 6 | |
| | Além da área III, pelo menos mais uma área armada | 7 | |
| 4. | (2) Cômodo ocular inerte | 8 | <i>Gorgonasta</i> Roewer, 1932. |
| | Cômodo ocular com armação par | 9 | <i>Piassagera</i> Roewer, 1928. |
| 5. | (3) Área estigmática do macho com dois espinhos e uma apófise bifida | 10 | <i>Ventrivomer</i> Roewer, 1913. |
| | Área estigmática inerte | 11 | |
| 6. | (3) Tôdas as áreas armadas, bem como os tergitos livres | 12 | |
| | Duas ou três áreas armadas | 13 | |
| 7. | (5) Tergitos livres inermes | 14 | |
| | Pelo menos um tergito livre armado | 15 | |
| 8. | (7) Área II tripartida | 16 | <i>Baustomus</i> Roewer, 1932. |
| | Área II inteira | 17 | <i>Carsevennia</i> Roewer, 1913. |
| 9. | (7) Só o tergito livre III com armação par . | 18 | <i>Bucayana</i> Mello-Leitão, 1942. |
| | Todos os tergitos livres com armação par ou só os tergitos livres II e III com armação par . | 19 | |
| 10. | (9) Todos os tergitos livres com armação par . | 20 | <i>Metacranaus</i> Roewer, 1913. |
| | Só os tergitos livres II e III com armação par . | 21 | |
| 11. | (10) Fêmur dos palpos com um espinho apical e com um tubérculo mediano | 22 | <i>Aguaytiella</i> Goodnight et Goodnight, 1943. |
| | Fêmur dos palpos apenas com uma fila de espinhos inferiores na metade basal | 23 | <i>Guayaquiliana</i> Mello-Leitão, 1935. |
| 12. | (6) Placa anal dorsal armada | 24 | |
| | Placa anal dorsal inerte | 25 | |
| 13. | (6) Duas áreas armadas | 26 | |
| | Três áreas armadas | 27 | |
| 14. | (12) Placa anal dorsal com armação impar .. | 28 | |
| | Placa anal dorsal com armação par | 29 | |
| 15. | (12) Área III com duas elevações esféricas sobre uma elevação comum | 30 | <i>Pseudotrögulus</i> Roewer, 1932. |
| | Área III com armação par (dois tubérculos ou espinhos), mas não sobre uma elevação comum | 31 | |

16.	(14) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno e com um espinho apical dorsal .. Fêmur dos palpos inerme		<i>Homocranaus</i> Roewer, 1915. <i>Megacranaus</i> Roewer, 1913.
17.	(14) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno e um espinho apical dorsal, tergitos livres com armação par		<i>Chetronus</i> Roewer, 1932.
	Fêmur dos palpos inerme, tergitos livres I e II com armação par, III com três elevações.		<i>Multumbo</i> Roewer, 1927.
18.	(15) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos. 19 Tarsos III e IV de 6 segmentos, ou III de 6 e IV de mais de 6	20	
19.	(18) Fêmur dos palpos inerme		<i>Cayabeus</i> Roewer, 1932.
	Fêmur dos palpos com um espinho apical interno		<i>Paracranaus</i> Roewer, 1913.
20.	(18) Tarsos III e IV de 6 segmentos, fêmur dos palpos inerme		<i>Microcranaus</i> Roewer, 1913.
	Tarsos III de 6 segmentos, IV de mais de 6, fêmur dos palpos com um espinho apical interno		<i>Mecritta</i> Roewer, 1932.
21.	(13) Só as áreas III e IV com armação par, as outras inermes		<i>Allocranaus</i> Roewer, 1915.
	Só as áreas I e III armadas	23	
22.	(13) Face ventral inerme	50	
	Face ventral armada	51	
23.	(21) Face ventral inerme	24	
	Face ventral armada	25	
24.	(23) Todos os tergitos livres armados	26	
	Pelo menos um tergito livre inerme	27	
25.	(23) Todos os tergitos livres armados	46	
	Pelo menos um tergito livre inerme	47	
26.	(24) Tarsos III e IV de 6 segmentos	28	
	Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	29	
27.	(24) Todos os tergitos livres inermes	32	
	Um ou dois tergitos livres armados	33	
28.	(26) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno		<i>Anticranaus</i> Mello-Leitão, 1940.
	Fêmur dos palpos inerme		<i>Clavicranaus</i> Roewer, 1915.
29.	(26) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno	30	
	Fêmur dos palpos sem espinho apical interno.	31	
30.	(29) Cômoro ocular inerme		<i>Quindina</i> Roewer, 1914.
	Cômoro ocular com armação par		<i>Neocranaus</i> Roewer, 1913.
31.	(29) Quelíceras do macho dilatadas		<i>Mendellinia</i> Mello-Leitão, 1935.
	Quelíceras do macho normais		<i>Cranaus</i> Simon, 1879.
32.	(27) Tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Belemnus</i> Roewer, 1932.
	Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	34	
33.	(27) Só um tergito livre armado	35	
	Dois tergitos livres armados	36	
34.	(32) Fêmur dos palpos com um espinho apical interno		<i>Idomenta</i> Roewer, 1932.
	Fêmur dos palpos sem espinho apical interno .		<i>Deriacrus</i> Roewer, 1932.
35.	(33) Só o tergito livre II armado	37	
	Só o tergito livre III armado	38	
36.	(33) Só os tergitos livres II e III armados .	43	
	Só os tergitos livres I e II armados	44	
37.	(35) Tergito livre II com um espinho		<i>Tripilatus</i> Roewer, 1932.
	Tergito livre II com dois espinhos	39	
38.	(35) Fêmur dos palpos sem espinho apical interno	40	

	Fêmur dos palpos com espinho apical interno. 41	
39.	(37) Tarsos III e IV de 6 segmentos Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	<i>Rhopalocranellus</i> Roewer, 1925. <i>Cenipa</i> Goodnight et Goodnight, 1943.
40.	(38) Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal	<i>Isocranaus</i> Roewer, 1925.
	Fêmur dos palpos com espinho apical dorsal ..	<i>Digalistes</i> Roewer, 1932.
41.	(38) Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal ⁴²	
	Fêmur dos palpos com espinho apical dorsal.	<i>Spinicranaus</i> Roewer, 1913.
42.	(41) Cômoro ocular inerme	<i>Landantola</i> Roewer, 1932.
	Cômoro ocular com armação par	<i>Calcosma</i> Roewer, 1932.
43.	(36) Tarsos III e IV de 6 segmentos Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos 45	<i>Cranellus</i> Roewer, 1932.
44.	(36) Fêmur dos palpos com um espinho apical dorsal	<i>Chondrocranaus</i> Roewer, 1932.
	Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal ..	<i>Meridia</i> Roewer, 1913.
45.	(43) Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal	<i>Eucranaus</i> Roewer, 1913.
	Fêmur dos palpos com espinho apical dorsal .	<i>Phareicranaus</i> Roewer, 1913.
46.	(25) Margem posterior do segmento estigmático do macho com uma apófise em forma de gancho	<i>Angistrius</i> Roewer, 1932.
	Margem posterior do segmento estigmático do macho com longo bastonete quitinoso dirigido para trás	
47.	(25) Todos os tergitos livres inermes Só um ou dois tergitos livres armados 48	<i>Ventripila</i> Roewer, 1916. <i>Spirunius</i> Roewer, 1932.
48.	(47) Só um tergito livre armado (III) Dois tergitos livres armados 49	<i>Angistrisoma</i> Roewer, 1932.
49.	(48) Fêmur dos palpos sem espinho apical interno, mas com robusto espinho apical dorsal Fêmur dos palpos com espinho apical interno e com espinho apical dorsal	<i>Santinezia</i> Roewer, 1923.
50.	(22) Área II com uma apófise mediana Área II com armação par ou inerme 52	<i>Nieblia</i> Roewer, 1925. <i>Bunicranaus</i> Roewer, 1913.
51.	(22) Margem posterior do segmento estigmático do macho inerme, cada uma das ancas IV com um espinho vertical na face ventral	<i>Macuchicola</i> Mello-Leitão, 1943.
	Margem posterior do segmento estigmático armada	
52.	(50) Área III com robusto espinho mediano formado pela fusão de dois outros Área III com armação par	<i>Clinocippus</i> Roewer, 1932.
53.	(52) Área IV com uma elevação romba de cada lado, nos ângulos	<i>Panamella</i> Roewer, 1932.
	Área IV sem essas elevações rombas de cada lado	
54.	(53) Todos os tergitos livres armados 55 Pelo menos um tergito livre inerme 56	
55.	(54) Tarsos III e IV de 6 segmentos, fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos, fêmur dos palpos sem espinho apical interno, com espinho apical dorsal	<i>Cucutacola</i> Mello-Leitão, 1940.
56.	(54) Só um tergito livre armado (III) 57 Dois tergitos livres armados (II e III)	<i>Holocranaus</i> Roewer, 1913. <i>Peripa</i> Roewer, 1925.

57. (56) Tergito livre III com uma apófise bifida, tarsos III e IV de 6 segmentos, fêmur dos palpos inerme *Thaumatoctonus* Roewer, 1932.
- Tergito livre III com um ou dois espinhos .. 58
58. (57) Tergito livre III com um espinho *Licornus* Roewer, 1932.
Tergito livre III com dois espinhos *Kendima* Roewer, 1932.
59. (51) Margem posterior do segmento estigmático do macho com duas apófise dirigidas para trás *Diptyonius* Roewer, 1932.
Margem posterior do segmento estigmático do macho com armação impar 60
60. (59) Margem posterior do segmento estigmático do macho com uma grande apófise mediana, espinhosa de um lado e de outro. Margem posterior do segmento estigmático do macho com uma apófise bifida *Alausius* Roewer, 1932.
Ventrifurca Roewer, 1913.

Gênero **AGUAYTIELLA** Goodnight et Goodnight.

Aguaytiella Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:6.

TIPO: *Aguaytiella maculata* Goodnight et Goodnight, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergito livre I inerme, II e III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical dorsal e com um tubérculo apical mediano. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Aguaytiella maculata* Goodnight et Goodnight.**

Aguaytiella maculata Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:6, fig. 14, 15, 16.

HABITAT: Peru (rio Aguaytia).

TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

Gênero **ALASIUS** Roewer.

Alausius Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279, 326; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Alausius mirus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Cefalotórax com dois tubérculos. Área II e tergito livre I com dois tubérculos, área I e tergitos livres II e III com dois espinhos, área III com dois espinhos maiores, área IV inerme, opérculo anal com um espinho mediano. Margem posterior do segmento estigmático do macho com uma grande apófise mediana, espinhosa de um lado e de outro. Ancas IV inermes perto dos estigmas. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Alausius mirus* Roewer.**

Alausius mirus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):326, fig. 42, 43.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPOS: 1 ♂ e 2 ♀♀, na coleção ROEWER, n.º 1.433/44.

Gênero ALLOCRANAUS Roewer.

Allocranus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):112; Roewer, 1923, W.:537, 564; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):113, 120; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95; Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (4):307.

TIPO: *Allocranus columbianus* Roewer, 1915, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e II inermes, III com duas elevações, área IV e tergitos livres com dois tubérculos. Opérculo anal inerte. Palpos do comprimento do corpo, sem espinho apical interno, mas com robusto espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Allocranus columbianus* Roewer.**

Allocranus columbianus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):3, 112, fig. 61; Roewer, 1923, W.:565, fig. 708.

HABITAT: Colômbia (Paso del Quindina — 3.800 metros).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

***Allocranus giganteus* Mello-Leitão.**

Allocranus giganteus Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (4):307, fig. 8; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):349.

HABITAT: Colômbia (arredores de Bogotá).

TIPO: n.º 126, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (♂).

Gênero ANGISTRISOMA Roewer.

Angistrisoma Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281, 338; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Angistrisoma fusca* Roewer, 1932, por designação dos autores, no presente momento.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com dois espinhos. Margem posterior do esternito estigmático com uma apófise bífida, mais curta na fêmea. Ancas IV do macho inermes perto dos estigmas. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Angistrisoma atrolutea* Roewer.**

Angistrisoma atrolutea Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):338, 339, fig. 56, 57.

HABITAT: Equador (Pambelas).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Britânico, n.º 6.997-6.998.

Angistrisoma fusca Roewer.

Angistrisoma fusca Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):338, fig. 54, 55.

HABITAT: Equador (Fortaleza — rio Napo).

TIPO: ♂, n.º 1.419/30, na coleção ROEWER.

Gênero **ANGISTRIOUS** Roewer.

Angistrius Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282, 346; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Angistrius abnormis* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I do escudo dorsal e tergitos livres II e III com dois espinhos, área III com dois espinhos maiores, áreas II e IV e opérculo anal inermes, tergito livre I com dois tubérculos. Margem posterior do segmento estigmático do macho com robusta apófise em forma de gancho, cuja extremidade está dirigida para a frente. Ancas IV perto dos estigmas com dois ou três espinhos. Fêmur dos palpos com robusto espinho apical dorsal em forma de gancho e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Angistrius abnormis Roewer.

Angistrius abnormis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):346, fig. 63, 64.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 261/5, na coleção ROEWER.

Gênero **ANTICRANAUS** Mello-Leitão.

Anticranus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:1.

TIPO: *Anticranus annulipes* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e III com dois espinhos, os da área III maiores, áreas II e IV inermes. Tergitos livres com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Palpos robustos, de fêmur com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. Porção proximal dos tarsos I muito dilatada no macho.

Anticranus annulipes Mello-Leitão.

Anticranus annulipes Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:1, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará (Pirituba).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 58.583, segundo a diagnose original).

Gênero **BALZABAMBA** Mello-Leitão.

Balzabamba Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2):160.

TIPO: *Balzabamba marmorata* Mello-Leitão, 1945, por designação original.

Cômodo ocular inerte, sem elevações. Escudo dorsal com quatro sulcos, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Área III do escudo dorsal com duas elevações cônicas, as outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inertes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Balzabamba marmorata Mello-Leitão.

Balzabamba marmorata Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2):160, fig. 23, 24.

HABITAT: Equador (Balzabamba).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **BAUSTOMUS** Roewer.

Baustomus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 333; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Baustomus macrospina* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área III do escudo dorsal com dois espinhos, as outras áreas, os tergitos livres e o opérculo anal inertes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inertes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Área II tripartida.

Baustomus macropina Roewer.

Baustomus macrospina Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):333, fig. 49.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 1.418/29, na coleção ROEWER.

Gênero **BELEMNUS** Roewer.

Belemnus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 311; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Belemnus scaber* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, III com dois espinhos maiores que os da área I, as outras áreas, os tergitos livres e o opérculo anal inertes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inertes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Belemnus scaber Roewer.

Belemnus scaber Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :311, fig. 27; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

HABITAT: Brasil, região da foz do Amazonas (Belém).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.448/59, na coleção ROEWER.

Gênero **BUOAYANA** Mello-Leitão.

Bucayana Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4) :323.

TIPO: *Bucayana bucayana* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular com dois robustos espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergitos I e II inermes. Área III do escudo dorsal e tergito livre III com dois espinhos medianos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno e com espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Bucayana bucayana Mello-Leitão.

Bucayana bucayana Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4) :324, fig. 10.

HABITAT: Equador (Bucay).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que está depositado.

Gênero **Bunicranaus** Roewer.

Bunicranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :351, 390; Roewer, 1923, W.:537, 551; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.) :111, 114; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :280, 289; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Bunicranaus simoni* Roewer, 1913, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, II com uma apófise mediana baixa, III com dois espinhos, IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno e sem espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Bunicranaus simoni Roewer.

Bunicranaus simoni Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :390, fig. 155; Roewer, 1923, W.:551, fig. 688; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :289.

HABITAT: Equador (Loja, Fortaleza — Napo).

TIPO: ♂, na coleção SIMON.

Gênero **CALLCOSMA** Roewer.

Callosma Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :280, 330.

TIPO: *Callosma gracillima* Roewer, 1932, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I e tergito livre III com dois espinhos, área III com dois espinhos maiores, áreas II e IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Calcosma gracillima Roewer.

Calcosma gracillima Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):331, fig. 47.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 1.414/25, na coleção ROEWER.

Gênero CARSEVENNIA Roewer.

Carsevennia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):350, 359; Roewer, 1923, W.:537, 539; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):111, 114; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):278; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Carsevennia crassipalpis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área III do escudo dorsal com dois espinhos, as outras áreas, os tergitos livres e o opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Carsevennia crassipalpis Roewer.

Carsevennia crassipalpis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):360, fig. 140, 141; Roewer, 1923, W.:540, fig. 673, 674.

HABITAT: Guiana Francesa (rio Haut Carsevenne).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris.

Gênero CAYABEUS Roewer.

Cayabeus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 337; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Cayabeus perlatus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, áreas II e IV e tergitos livres I e II com dois tubérculos, área III e tergito livre III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Cayabeus perlatus Roewer.

Cayabeus perlatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):337, fig. 53.

HABITAT: Equador (Cayabé).

TIPO: ♂, no Museu de Paris — coleção SIMON n.º 20.319.

Gênero CENIPA Goodnight et Goodnight.

Cenipa Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:7.

TIPO: *Cenipa nubila* Goodnight et Goodnight, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e III e tergito livre II com dois espinhos, as outras áreas e os outros tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Cenipa nubila* Goodnight et Goodnight.**

Cenipa nubila Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:7, fig. 17, 18, 19.

HABITAT: Peru (rio Alto Marañon, entre rios Cenipa e Nieva).

TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

Gênero CHETRONUS Roewer.

Chetronus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282, 345; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Chetronus spiniger* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal e opérculo anal com dois tubérculos, área III com dois longos espinhos, área IV e tergitos livres com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos com forte espinho apical dorsal em forma de gancho e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Chetronus spiniger* Roewer.**

Chetronus spiniger Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):345, fig. 62.

HABITAT: Equador (Fortaleza — rio Napo).

TIPO: ♂, n.º 1.427/38, na coleção ROEWER.

Gênero CHONDROCRANAUS Roewer.

Chondrocranaus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281, 341; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Chondrocranaus scriptus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, área III com dois espinhos, áreas II e IV, tergito livre III e opérculo anal inermes, tergitos livres I e II com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical dorsal em forma de gancho e sem espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Chondrocranaus scriptus* Roewer.**

Chondrocranaus scriptus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):341, fig. 58.

HABITAT: Venezuela (Merida).

TIPO: ♀, n.º 1.424/35, na coleção ROEWER.

Gênero **CLAVICRANAUS** Roewer.

Clavicranus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):117; Roewer, 1923, W.:537, 566; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):112, 118; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 306; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Clavicranus tarsalis* Roewer, 1915, por monotipia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Área I com dois espinhos, III com dois espinhos maiores, II e IV inermes. Todos os tergitos livres com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Clavicranus tarsalis Roewer.

Clavicranus tarsalis Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):3, 118, fig. 64; Roewer, 1923, W.:567, fig. 711; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):306; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30 B (10):7.

HABITAT: Surinam (Paramaribo), Venezuela (Merida, rio Albarregas), Amazonas (Manáos).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **CLINOCIPPUS** Roewer.

Clinocippus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282, 343; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Clinocippus albater* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com robusto espinho mediano formado pela fusão de dois outros espinhos, IV e tergito livre I inermes, tergito livre II e opérculo anal com dois tubérculos, tergito livre III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Clinocippus albater Roewer.

Clinocippus albater Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):344, fig. 61.

HABITAT: Equador (Fortaleza — rio Napo).

TIPO: ♂, n.º 1.426/37, na coleção ROEWER.

Gênero **CRANAUS** Simon.

Cranus Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:236; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):350, 370; Roewer, 1923, W.:537, 544; Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool.

- Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):19; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 117; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279, 287; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96; Soares, 1945, T.:20 (= *Rhopalocranaus* Roewer, 1913, = *Procranaus* Roewer, 1916, = *Rhopalocranoides* Mello-Leitão, 1931, = *Belemulus* Roewer, 1932).
- Rhopalocranaus* Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):350, 362; Roewer, 1923, W.:537, 541; Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):18; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279, 284; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.
- Procranaus* Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):145; Roewer, 1923, W.:537, 543; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:38 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.
- Rhopalocranoides* Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33:118; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.
- Belemulus* Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 306; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Gonyleptes praedo* Wood, 1869.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois tubérculos ou espinhos, II e IV inermes. Tergitos livres com dois tubérculos ou espinhos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Cranaus albilineatus (Roewer).

Rhopalocranaus albilineatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284, 285, fig. 3.

HABITAT: Trindade.

TIPOS: 8 ♂♂ e 12 ♀♀, no Museu Britânico, n.º 6.986-88; 7.003-06.

Cranaus annulatus (Mello-Leitão).

Rhopalocranoides annulatus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33:118; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará.

TIPO: ♂, n.º 11.388, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cranaus apiculatus (Roewer).

Rhopalocranaus apiculatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284, 287, fig. 5; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30 B (10):6.

HABITAT: Brasil, Amazonas (Mário Caldeiras; Baixo Amazonas; rio Autaz).

CÓTIPOS: 2 ♂♂ e 6 ♀♀, n.º 5.978, no Museu de Hamburgo; 5 ♂♂ e 7 ♀♀, n.º 6.985, no Museu Britânico.

Cranaus aspersus (Roewer).

Rhopalocranaus aspersus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284, 286, fig. 4;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Brasil, Amazonas (Belém).

TIPO: ♀, n.º 1.444/55, na coleção ROEWER.

Cranaus atroluteus (Roewer).

Rhopalocranaus atroluteus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):363, 365; Roewer, 1923, W.:541; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284.

HABITAT: Colômbia (Hondo).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Cranaus bilunatus Roewer.

Cranaus bilunatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):370, 372, fig. 146; Roewer, 1923, W.:544, 545, fig. 680; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):288.

HABITAT: Equador (Guayaquil, Bucay).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris.

Cranaus calus (Goodnight et Goodnight).

Rhopalocranaus calus Goodnight et Goodnight, 1944, Rev. de Entomologia, 15 (3):332, fig. 1, 2.

HABITAT: Colômbia (Cali).

TIPO: ♀, na coleção do Chicago Natural History Museum, Chicago, Illinois.

Cranaus chlorogaster (Gervais).

Goniosoma chlorogaster Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:110, pr. 46, fig. 7.

Cranaus chlorogaster, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:240; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):546.

HABITAT: Colômbia.

TIPO: não encontrado.

Cranaus cinnamomeus (Gervais).

Goniosoma cinnamomeus Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:110, pr. 46, fig. 4.

Cranaus cinnamomeus, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:240; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):376; Roewer, 1923, W.:546.

HABITAT: Colômbia.

TIPO: não encontrado.

Cranaus crulsi (Mello-Leitão).

Rhopalocranaus crulsi Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):119, fig. 52a; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil, Amazonas (rio Cuminá).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.445, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cranaus festae (Roewer).

Rhopalocranaus festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):18; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284, 285, fig. 2.

HABITAT: Equador (San José, Alausi).

TIPO: ♂, no Museu de Turim. Na coleção ROEWER há um macho e duas fêmeas, n.º 250/51.

Cranaus filipes (Roewer).

Procranaus filipes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):91, 145, fig. 38; Roewer, 1923, W.:543, fig. 678.

HABITAT: Equador (Sibambe).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Cranaus gracilis (Roewer).

Rhopalocranaus gracilis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):363, 368, fig. 144; Roewer, 1923, W.:541, 542, fig. 677; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284.

HABITAT: Venezuela.

TIPOS: 1 ♂ e 2 ♀♀, na coleção ROEWER.

Cranaus injucundus (Wood).

Gonyleptes injucundus Wood, 1869, Tr. Amer. Phil. Soc., 13:436, pr. 24, fig. 9.

Cranaus injucundus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):376; Roewer, 1923, W.:545.

HABITAT: Equador (entre Quito e Napo).

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

Cranaus marginatus (Roewer).

Rhopalocranaus marginatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):363, fig. 142; Roewer,

1923, W.:541, fig. 675; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284, 285; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Guiana Francesa (Haut Carsevenne); Brasil (Baixo Amazonas).

TIPOS: 3 ♂♂ e 4 ♀♀, no Museu de Paris.

Cranaus praedo (Wood).

Gonyleptes praedo Wood, 1869, Tr. Amer. Phil. Soc., 13: 435, pr. 24, fig. 3.

Cranaus praedo, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:236; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):370, 371, fig. 145; Roewer, 1923, W.:544, fig. 679; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):288.

HABITAT: Equador (arredores de Quito).

TIPO: não há indicação do tipo de WOOD. No Museu de Bruxelas há um macho, e na coleção SIMON também há um macho, ambos determinados por SIMON. Na coleção ROEWER há um macho.

Cranaus roeweri, n. n.

Belemulus annulatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):306, fig. 23; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Brasil, Amazonas (Belém).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER; n.º 1.451/62.

Cranaus robustus (Goodnight et Goodnight).

Rhopalocranaus robustus Goodnight et Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1.167:7, fig. 16.

HABITAT: Guiana Inglesa (Kamakusa):

TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

Cranaus similis Roewer.

Cranaus similis Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):19; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):288, fig. 6.

HABITAT: Equador (Guayaquil).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim.

Cranaus spinipalpus (Wood).

Gonyleptes spinipalpus Wood, 1869, Tr. Amer. Phil. Soc., 13:437, pr. 24, fig. 6.

Cranaus spinipalpus, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:241; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):375; Roewer, 1923, W.:545.

HABITAT: Equador.

TIPO: não há indicação do lugar em que está depositado.

***Cranaus tuberculatus* (Goodnight et Goodnight).**

Rhopalocranaus tuberculatus Goodnight et Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1.167:7 fig. 13.

HABITAT: Guiana Inglesa (Kaietur).

TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

***Cranaus ypsilon* (Roewer).**

Rhopalocranaus ypsilon Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):363, 366, fig. 143; Roewer, 1923, W.:541, 542, fig. 676; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pté.):119; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):284.

HABITAT: Colômbia (Hondo).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Gênero CRANELLUS Roewer.

Cranellus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 310; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Cranellus balthazar* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, II e IV inermes, III com dois espinhos maiores, tendo, entre êstes, dois pequenos espinhos, tergito livre I e opérculo anal inermes, tergitos livres II e III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinhos apicais. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

***Cranellus balthazar* Roewer.**

Cranellus balthazar Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):310, fig. 26.

HABITAT: Ilha Windward (Balthazar).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 6.989/90, no Museu Britânico.

Gênero CUCUTACOLA Mello-Leitão.

Cucutacola Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (4):308.

TIPO: *Cucutacola nigra* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos. Área II inerte. Área III com dois espinhos. Área IV e tergitos livres I a III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com uma fila de ~~granulações dorsais~~ e um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

***Cucutacola nigra* Mello-Leitão.**

Cucutacola nigra Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (4):308, fig. 9; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Colômbia (Cúcuta).

TIPO: ♀, n.º 445, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero DERIACRUS Roewer.

Deriacrus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :278, 320; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Deriacrus simoni* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, as outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Deriacrus simoni* Roewer.**

Deriacrus simoni Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :320, fig. 36.

• **HABITAT:** Equador (Loja, Pambela).

TIPOS: 6 ♀♀, n.º 5.366, da coleção SIMON, no Museu de Paris; 6 ♀♀, n.º 6.980, no Museu Britânico.

Gênero DIGALISTES Roewer.

Digalistes Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) : 278, 316; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Digalistes signata* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, III com dois espinhos maiores, II e IV e tergitos livres I e II inermes, tergito livre III com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno, mas com forte espinho dorsal em forma de gancho. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Digalistes signata* Roewer.**

Digalistes signata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :316, fig. 32; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

• **HABITAT:** Brasil (Santo Antônio — rio Madeira; Caldeirão do Inferno — rio Madeira).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.416/27, na coleção ROEWER.

Gênero DIPTYONIUS Roewer.

Diptyonius Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :279, 324; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

TIPO: *Diptyonius striatus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II e tergito livre I com dois tubérculos, área III com dois espinhos, tergitos livres II e III com dois espinhos menores que os da área III, área IV e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático do macho com duas apófises dirigidas para trás. Ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Diptyonius striatus Roewer.

Diptyonius striatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):325, fig. 41.

HABITAT: Equador (Loja).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.436/47, na coleção ROEWER.

Gênero **EUCRANAUS** Roewer.

Eucranus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):351, 387; Roewer, 1923, W.:537, 550; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):113, 122; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 289; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96; Soares, 1945, T.:20 (= *Ikossimus* Roewer, 1932).

Ikossimus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 334; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Eucranus reticulatus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, III com dois altos espinhos, II e IV inermes. Tergito livre I inerte, II e III com dois tubérculos ou espinhos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno e sem espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Eucranus fuscus (Roewer).

Ikossimus fuscus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):334, fig. 50.

HABITAT: Venezuela (Merida).

TIPO: ♂, n.º 1.421/32, na coleção ROEWER.

Eucranus reticulatus Roewer.

Eucranus reticulatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):388, fig. 152; Roewer, 1923, W.:550, fig. 687; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):289.

HABITAT: Equador (Riobamba, Pambela).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **GORGONASTA** Roewer.

Gorgonasta Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279, 323; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Gorgonasta maculata* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular apenas granuloso, sem um par de espinhos. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com grande espinho mediano. Margem posterior do segmento estigmático do macho e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal e sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Gorgonasta maculata* Roewer.**

Gorgonasta maculata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :324, fig. 40.

HABITAT: Panamá (Gorgona — Canal do Panamá).

TIPO: ♀, n.º 6.978, no Museu Britânico.

Gênero **GUAYAQUILIANA** Mello-Leitão.

Guayaquiliana Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1) :2; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :95.

TIPO: *Guayaquiliana camposi* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal inermes; área III com dois altos espinhos. Tergito livre I inerme, II e III com dois pequenos espinhos. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos com uma fila de espinhos inferiores na metade basal. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Guayaquiliana camposi* Mello-Leitão.**

Guayaquiliana camposi Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1) :2, fig. 2; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9) :350.

HABITAT: Equador (Guayaquil).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.203, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **HOLOCRANAUS** Roewer.

Holocranus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :351, 395; Roewer, 1923, W.:537, 554; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.) :113, 121; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :281, 292; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96; Soares, 1945, T.:20 (= *Tolimaius* Roewer, 1914).

Tolimaius Roewer, 1914, Arch. Naturg., 80 A (9) :125; Roewer, 1923, W.:537, 558; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.) :113, 121; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :281; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Cranaus calcar* Roewer, 1912, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, III e IV do escudo dorsal com dois espinhos ou tubérculos, área II inerme. Tergitos livres com dois espinhos ou tubérculos.

Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno, mas com robusto espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Holocranus albimarginis Goodnight et Goodnight.

Holocranus albimarginis Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:7, fig. 20, 21, 22.

HABITAT: Peru (rio Alto Marañon — entre rios Cenipa e Nieva).

TIPO: ♀, no American Museum of Natural History.

Holocranus angulus Roewer.

Holocranus angulus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292, 295, fig. 12.

HABITAT: Equador (Butim).

TIPO: ♂, n.º 6.976, no Museu Britânico.

Holocranus calcar (Roewer).

Cranaus calcar Roewer, 1912, Mém. Soc. Neuchâtel, 5:153.

Holocranus calcar, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):396, fig. 156; Roewer, 1923, W.:554, 555, fig. 693; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292.

HABITAT: Colômbia (Plateau von Camelia; entre Guaduas e Sensitiva; Alto S. Miguel).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Neuchâtel. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Holocranus conspicuus Roewer.

Holocranus conspicuus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292, 294, fig. 11.

HABITAT: Equador (Guayaquil).

TIPO: ♂, n.º 1.430/41, na coleção ROEWER.

Holocranus laevifrons Roewer.

Holocranus laevifrons Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):91, 148, fig. 40; Roewer, 1923, W.:554, 557, fig. 696; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292.

HABITAT: Equador (Sibambe).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Holocranus longipes Roewer.

Holocranus longipes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):395, 400, fig. 158; Roewer, 1923, W.:554, 556, fig. 695; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):293, fig. 9.

HABITAT: Colômbia (rio Aguacatal, a oeste das Cordilheiras, 2.000 metros).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER. ALÓTIPO ♂ e mais uma ♀, n.º 1.456/66, na coleção ROEWER.

Holocranus luteimarginatus Roewer.

Holocranus luteimarginatus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):91, 150, fig. 41;
Roewer, 1923, W.: 554, 557, fig. 697; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292.

HABITAT: Equador (Sibambe).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Holocranus pectinitibialis (Roewer).

Tolimais pectinitibialis Roewer, 1914, Arch. Naturg., 80 A (9):107, 125, fig. 12, 13;
Roewer, 1923, W.:558, fig. 698, 699.

HABITAT: Colômbia (Canon d. Mt. Tolima, 1.700 metros).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção REIMOSER. PARÁTIPO na coleção ROEWER.

Holocranus rugosus Roewer.

Holocranus rugosus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292, 293, fig. 10.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 1.429/40, na coleção ROEWER.

Holocranus simplex Roewer.

Holocranus simplex Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):396, 398, fig. 157; Roewer,
1923, W.:554, 555, fig. 694; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):292.

HABITAT: Colômbia (Caneca).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **HOMOCRANUS** Roewer.

Homocranus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):115; Roewer, 1923, W.:537, 566;
Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:41 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus.
Paul., 17 (2.ª pte.):112, 115; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282.

TIPO: *Homocranus tetracalcar* Roewer, 1915, per monotipia.

• Cômoro ocular com dois pequenos tubérculos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com duas elevações arredondadas, área IV e tergitos livres I a III com duas elevações achatadas. Opérculo anal com uma elevação mediana. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno e com um espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Homocranus tetracalcar Roewer.

Homocranus tetracalcar Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):3, 116, fig. 63; Roewer,
1923, W.:566, fig. 710.

HABITAT: Colômbia (Paso del Quindina, 3.800 metros).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **IDOMENTA** Roewer.

Idomenta Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 328; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Idomenta luteipalpis* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, áreas II e IV, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Idomenta luteipalpis Roewer.

Idomenta luteipalpis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):329, fig. 45; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Brasil (Caldeirão — rio Madeira).

TIPO: ♂, n.º 1.415/26, na coleção ROEWER.

Gênero **ISOCRANAUS** Roewer.

Isocranaus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):113; Roewer, 1923, W.:537, 565; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Hirst, 1926, Proc. Zool. Soc. London, p. 1.274; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):113, 122; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279, 305; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Isocranaus obscurus* Roewer, 1915, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, áreas II e IV e tergitos livres I e II inermes, tergito livre III com dois pequenos espinhos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno, com uma fila dorsal e outra lateral-externa de grossos grânulos. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Isocranaus gorgonae Hirst.

Isocranaus gorgonae Hirst, 1926, Proc. Zool. Soc. London, p. 1.274, fig. 4; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):305, fig. 21, 22.

HABITAT: Colômbia (Ilha Gorgona).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Britânico.

Isocranaus obscurus Roewer.

Isocranaus obscurus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):3, 114, fig. 62; Roewer, 1923, W.:566, fig. 709; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):305.

HABITAT: Colômbia (Villa Vicenia, 450 metros).

TIPOS: 1 ♂ e 2 ♀♀, na coleção ROEWER.

Gênero **KENDIMA** Roewer.

Kendima Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 331; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Kendima albiornata* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Kendima albiornata* Roewer.**

Kendima albiornata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):332, fig. 48.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 1.422/33, na coleção ROEWER.

Gênero **LANDANTOLA** Roewer.

Landantola Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 329; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Landantola aspersa* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular apenas granuloso de um lado e de outro. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Landantola aspersa* Roewer.**

Landantola aspersa Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):330, fig. 46; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Brasil (Santo Antônio — rio Madeira).

TIPO: ♀, n.º 1.413/24, na coleção ROEWER.

Gênero **LICORNUS** Roewer.

Licornus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):278, 321; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Licornus perfectus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e III com dois tubérculos, IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com grande espinho mediano. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Licornus perfectus Roewer.

Licornus perfectus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :321, fig. 37.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPOS: 2 ♂♂ e 3 ♀♀, n.º 1.412/23, na coleção ROEWER.

Gênero **MACUCHICOLA** Mello-Leitão.

Macuchicola Mello-Leitão, 1943, Com. Zool. Mus. Montevideo, I (5) :4.

TIPO: *Macuchicola arthrocentrica* Mello-Leitão, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois robustos espinhos. Área I do escudo abdominal dividida, as áreas II a IV sem sulco mediano. Áreas I e III do escudo abdominal armadas de dois robustos espinhos; área II inerme. Área IV e tergito livre I armados de dois pequenos espinhos. Tergitos livres II e III armados de dois robustos espinhos. Opérculo anal inerme. Ancas IV armadas, em sua face ventral, de robustíssimo espinho vertical. Pálpos com o fêmur armado de um espinho apical dorsal e com duas fileiras de espinhos ventrais. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Macuchicola arthrocentrica Mello-Leitão.

Macuchicola arthrocentrica Mello-Leitão, 1943, Com. Zool. Mus. Montevideo, I (5) :4, fig. 1, 2.

HABITAT: Equador (Macuchí).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que está depositado.

Gênero **MECRITTA** Roewer.

Mecritta Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :278, 315; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

TIPO: *Mecritta filipes* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, III com dois espinhos maiores, áreas II e IV e tergitos livres com dois tubérculos. Opérculo anal inerme. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I e III de 6 segmentos, II e IV de mais de 6.

Mecritta filipes Roewer.

Mecritta filipes Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :315, fig. 31.

HABITAT: Equador (Fonteboa).

TIPO: ♀, n.º 1.408/19, na coleção ROEWER.

Gênero **MEGACRANAUS** Roewer.

Megacranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :350, 356; Roewer, 1923, W. :537, 539; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:37 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev.

Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :111, 114; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :278, 283; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

TIPO: *Megacranaus pygoplus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois espinhos, áreas II e IV e tergito livre I com dois tubérculos, tergitos livres II e III com dois espinhos. Placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Megacranaus areolatus Roewer.

Megacranaus areolatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :283, fig. 1.

HABITAT: Colômbia (Tolima).

TIPO: ♀, n.º 1.438/49, na coleção ROEWER.

Megacranaus pygoplus Roewer.

Megacranaus pygoplus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :357, fig. 139; Roewer, 1923, W. :539, fig. 672; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :283.

HABITAT: Colômbia (Alto São Miguel).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **MENDELLINIA** Mello-Leitão.

Mendellinia Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) :345.

TIPO: *Mendellinia niceforoi* Mello-Leitão, 1939, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano muito largo. Área I com dois pequenos espinhos, III com dois espinhos, II e IV inermes. Tergitos livres com dois espinhos, os dos tergitos II e III maiores. Opérculo anal inerme. Quelíceras do macho muito dilatadas, com o dedo móvel armado de quatro robustos dentes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Fêmur dos palpos com uma fila de espinhos ventrais, uma fila de tubérculos dorsais, outra de tubérculos externos, a face interna inerme e lisa.

Mendellinia niceforoi Mello-Leitão.

Mendellinia niceforoi Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3) :345, fig. 1.

HABITAT: Colômbia (Mendellin).

TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados nem no Instituto Butantã nem no Museu Nacional do Rio de Janeiro, apesar do trabalho em que foi descrita a espécie indicar que os tipos deveriam estar num destes lugares.

Gênero **MICROCRANAUS** Roewer.

Microcranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :350, 352; Roewer, 1923, W. :537, 538; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:36 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev.

Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112,116; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Microcranaus pustulatus* Roewer, 1913, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois espinhos, II e IV com dois tubérculos. Tergitos livres com dois espinhos, os dos tergitos livres I e II menores. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Microcranaus gracilis Roewer.

Microcranaus gracilis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):355, fig. 138; Roewer, 1923, W.:538, 539, fig. 671.

HABITAT: Surinam (Saramacca).

TIPO: ♀, na coleção ROEWER.

Microcranaus pustulatus Roewer.

Microcranaus pustulatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):353, fig. 137; Roewer, 1923, W.:538, fig. 670.

HABITAT: Equador (Cachab).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **Multumbo** Roewer.

Multumbo Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40:351; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 117; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):278, 317; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Multumbo terrenus* Roewer, 1927, por monotipia.

Cômodo ocular com duas grandes elevações. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal com duas elevações arredondadas, tergito livre III com três elevações arredondadas. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inertes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Multumbo terrenus Roewer.

Multumbo terrenus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40:351, fig. 17; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):118; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):317, fig. 33.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

TIPOS: 2 ♀♀, no Museu de Frankfurt (a. M.).

Gênero **MERIDIA** Roewer.

Meridia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):351, 385; Roewer, 1923, W.:537, 550; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus.

Paul., 17 (2.^a pte.):113, 122; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96; Soares, 1945, T.:20 (= *Oranellius* Mello-Leitão, 1941).

Oranellius Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4):440.

TIPO: *Meridia palpalis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois espinhos, II e IV inermes. Tergitos livres I e II com dois espinhos, III e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Segmentos basilares dos tarsos I do macho dilatados ou normais.

***Meridia brasiliensis* (Mello-Leitão).**

Oranellius brasiliensis Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4):441; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará (Aruá).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 473, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Meridia palpalis* Roewer.**

Meridia palpalis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):386, fig. 151; Roewer, 1923, W.:550, fig. 686.

HABITAT: Venezuela (Merida).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero METACRANAUS Roewer.

Metacranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):350, 377; Roewer, 1923, W.:537, 546; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:38 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 117; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):279; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Metacranaus tricalcaris* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com duas elevações. Áreas I, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergitos livres com dois tubérculos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Metacranaus tricalcaris* Roewer.**

Metacranaus tricalcaris Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):378, fig. 147; Roewer, 1923, W.:546, fig. 681.

HABITAT: Colômbia (Camelia).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero NEOCRANAUS Roewer.

Neocranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):351, 408; Roewer, 1923, W.:538, 561; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:41 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev.

Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :113, 120; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :202; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96; Soares, 1945, T.:20 (= *Acanthocranaus* Roewer, 1913 = *Belemicola* Roewer, 1932).

Acanthocranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :352, 411; Roewer, 1923, W.:537, 562; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :112, 117; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :282; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

Belemicola Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :279, 327; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) : 96.

TIPO: *Neocranaus albiconspersus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I e III e tergitos livres com dois espinhos ou tubérculos; áreas II e IV inermes. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Neocranaus albiconspersus Roewer.

Neocranaus albiconspersus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :409, fig. 162; Roewer, 1923, W.:562, fig. 703.

HABITAT: Colômbia (Maracaibo).

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, na coleção ROEWER.

Neocranaus calcariger (Roewer).

Acanthocranaus calcariger Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :412, fig. 163; Roewer, 1923, W.:562, fig. 704.

HABITAT: Guiana Francesa (Bas Carsevenne).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris.

Neocranaus circulatus (Roewer).

Belemicola circulata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :328, fig. 44; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :97.

HABITAT: Brasil, Baixo Amazonas (Belém).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.445/56, na coleção ROEWER.

Gênero NIEBLIA Roewer.

Nieblia Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34) :27; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :114, 123; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :282, 348; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Nieblia festae* Roewer, 1925.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I e tergitos livres II e III com dois espi-

nhos, área III com dois espinhos maiores, áreas II e IV, tergito livre I e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático do macho inerte, mas as ancas IV do macho perto dos estigmas com um espinho. Fêmur dos palpos com forte espinho apical dorsal e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Nieblia camposi Mello-Leitão.

Nieblia camposi Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4) :322, fig. 9.

HABITAT: Equador (Zamora).

TIPO: ♀, sem indicação do lugar em que está depositado.

Nieblia festae Roewer.

Nieblia festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34) :28;
Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :348, fig. 65.

HABITAT: Equador (Niebli).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim.

Nieblia magna Roewer.

Nieblia magna Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :348, 349, fig. 66.

HABITAT: Panamá.

TIPO: ♀, n.º 1.453/64, na coleção ROEWER.

Gênero PANAMELLA Roewer.

Panamella Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) : 278, 314; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Panamella gracilis* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II inerte, IV com uma elevação romba de cada lado, nos ângulos, tergitos livres, I e II inermes, III com dois espinhos. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas, inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno e sem espinho apical dorsal. Tarsos I e III de 6 segmentos, II e IV de mais de 6.

Panamella gracilis Roewer.

Panamella gracilis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :314, fig. 30.

HABITAT: Panamá.

TIPO: ♂, n.º 5.345, da coleção SIMON, no Museu de Paris n.º 9.696.

Gênero PARACRANAUS Roewer.

Paracranaus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :351, 406; Roewer, 1923, W.:538, 560; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev.

Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):112, 116; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Paracranus crassipalpis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois espinhos. Tergitos livres com dois espinhos. Opérculo anal inerte (com dois grânulos). Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Paracranus crassipalpis Roewer.

Paracranus crassipalpis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):407, fig. 161; Roewer, 1923, W.:560, fig. 702.

HABITAT: Colômbia (Cordilheira Oeste, perto de Sabanilla).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **PERIPA** Roewer.

Peripa Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):26; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):113, 123; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):280, 335; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Peripa clavipus* Roewer, 1925.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II do escudo dorsal e tergitos livres II e III com dois tubérculos, área III com dois espinhos, área IV, tergito livre I e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Peripa clavipus Roewer.

Peripa clavipus Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):26; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):335, fig. 51.

HABITAT: Equador (Vale de Santiago, Alausi).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim.

Peripa simplex Roewer.

Peripa simplex Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):335, 336, fig. 52.

HABITAT: Colômbia (Bogotá).

TIPOS: 2 ♂♂, n.º 5.397, no Museu de Paris, com o n.º 25.275 da coleção SIMON.

Gênero **PHAREICRANAUS** Roewer.

Phareicranus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):351, 401; Roewer, 1923, W.:537, 559; Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):21; Mello-

Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):113, 122; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281, 296; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Goniosoma calcariferus* Simon, 1879, por designação original.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV inermes. Tergito livre I e opérculo anal inermes, tergitos livres II e III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com robusto espinho apical dorsal, mas sem espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Phareicranaus albigyratus Roewer.

Phareicranaus albigyratus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):296, 303, fig. 19; Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:8.

HABITAT: Colômbia (Bogotá); Peru (Montes Contayo, Alto Rio Tapiche).

TIPO: ♂, n.º 1.455/8, na coleção ROEWER.

Phareicranaus albigranulatus Roewer.

Phareicranaus albigranulatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):402, 404, fig. 160; Roewer, 1923, W.:559, fig. 701; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):296.

HABITAT: Colômbia (Hondo).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Phareicranaus calcariferus (Simon).

Goniosoma calcariferus Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:232.

Phareicranaus calcariferus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):402, fig. 159; Roewer, 1923, W.:559, fig. 700; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):296.

HABITAT: Colômbia (provavelmente).

TIPO: ♂, no Museu de Paris.

Phareicranaus cingulatus Roewer.

Phareicranaus cingulatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):296, 300, fig. 16.

HABITAT: Bolívia (La Paz).

TIPO: ♂, n.º 1.441/52, na coleção ROEWER.

Phareicranaus festae Roewer.

Phareicranaus festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):23; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):296, 298, fig. 14.

HABITAT: Equador (San José, Riobamba).

TIPO: ♂, no Museu de Turim.

Phareicranaus giganteus Roewer.

Phareicranaus giganteus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :296, 299, fig. 15.

HABITAT: Chile (Chillon).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.442/52, na coleção ROEWER.

Phareicranaus ornatus Roewer.

Phareicranaus ornatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :296, 302, fig. 18.

HABITAT: Costa Rica.

TIPO: ♀, n.º 2.597/68, na coleção ROEWER.

Phareicranaus parallelus Roewer.

Phareicranaus parallelus Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34) :21; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :296, 297, fig. 13.

HABITAT: Equador (Vale de Santiago, Alausi).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim.

Phareicranaus x-albus Roewer.

Phareicranaus x-albus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :296, 301, fig. 17.

HABITAT: Equador (Paramba).

TIPO: ♂, n.º 6.982, no Museu Britânico.

Gênero PIASSAGERA Roewer.

Piassagera Roewer, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68:123; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):114, 115; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :279, 322; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Piassagera brieni* Roewer, 1928.

Cômodo ocular com dois espinhos. Cefalotórax com dois tubérculos atrás do cômodo ocular. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Tergito livre III com grande espinho mediano. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Piassagera brieni Roewer.

Piassagera brieni Roewer, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68:123; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):115, fig. 65; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :322, fig. 38, 39.

HABITAT: Brasil (Piassagera).

TIPOS: 3 ♂♂ e 1 ♀, no Museu de Bruxelas, e na coleção ROEWER, n.º 991/14.

Gênero **PSEUDOTROGULUS** Roewer.

Pseudotrogulus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 308; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Pseudotrogulus telluris* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhês espessos e rombos. Áreas I, II e IV do escudo dorsal e tergito livre I com duas elevações esféricas, área III com duas elevações esféricas sobre uma elevação comum; tergito livre II com uma elevação mediana e tergito livre III com três elevações medianas, das quais a do meio muito maior. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV do macho perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6, II e IV de mais de 6.

***Pseudotrogulus telluris* Roewer.**

Pseudotrogulus telluris Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):309, fig. 25; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

HABITAT: Brasil (Caldeirão — rio Madeira).

TIPO: ♂, n.º 1.406/17, na coleção ROEWER.

Gênero **PUNA** Roewer.

Puna Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):29; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):111, 115; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):278, 318; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Puna festae* Roewer, 1925.

Cômodo ocular inerte, granuloso. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Puna festae* Roewer.**

Puna festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34):29; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):318, 319, fig. 34.

HABITAT: Equador (Ilha Puna, Guayaquil).

TIPO: ♀, no Museu de Turim.

***Puna semicircularis* Roewer.**

Puna semicircularis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):318, 319, fig. 35.

HABITAT: Equador (Loja).

TIPO: ♀, n.º 1.434/45, na coleção ROEWER.

Gênero **QUINDINA** Roewer.

Quindina Roewer, 1914, Arch. Naturg., 80 A (9):128 (*Quidna* err.); Roewer, 1923, W.:537, 564; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:38 (Sep.); Mello-Leitão,

1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :112, 118; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :279, 304; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Quindina bella* Roewer, 1914, por monotipia.

Cômodo ocular inerte, granuloso de um lado e de outro do sulco longitudinal mediano que apresenta. Área I e tergitos livres I e II com dois tubérculos, áreas II e IV inermes, área III e tergito livre III com dois espinhos, os da área III maiores. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Quindina bella* Roewer.**

Quindina bella Roewer, 1914, Arch. Naturg., 80 A (9) :107, 128, fig. 14; Roewer, 1923, W.:564, fig. 707; Mello-Leitão, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :304.

HABITAT: Colômbia (Paso del Quindina, Linia, 3.500 metros).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção REIMOSER, Aspang Ob.-Osterreich. PARÁTIPO na coleção ROEWER.

***Quindina bimaculata* Roewer.**

Quindina bimaculata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :304, fig. 20.

HABITAT: Equador (Fortaleza — rio Napo).

TIPO: ♀, n.º 1.411/22, na coleção ROEWER.

Gênero **RHOPALOCRANELLUS** Roewer.

Rhopalocranellus Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34) :24; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :114, 116; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :278, 312; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :96.

TIPO: *Rhopalocranellus festae* Roewer, 1925.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois espinhos, III com dois espinhos maiores, áreas II e IV e tergitos livres I e III inermes, tergito livre II com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

***Rhopalocranellus festae* Roewer.**

Rhopalocranellus festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34) :24; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :312, fig. 28.

HABITAT: Equador (Vale de Santiago).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim.

Gênero **SANTINEZIA** Roewer.

Inezia Roewer, 1913, não *Inezia* Cherrie, 1909, Arch. Naturg., 79 A (5) :351, 392; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.) :113.

Santinezia Roewer, 1923, W.:537, 552; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):122; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281, 289; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Inezia gigantea* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, II e IV inermes, III com dois espinhos. Tergito livre I inerte, II e III com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Ancas IV do macho perto dos estigmas com um espinho. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno, mas com robusto espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Santinezia albilineata* Roewer.**

Santinezia albilineata Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290, fig. 7.

HABITAT: Venezuela (S. Casimiro).

TIPO: ♀, n.º 7.468, no Museu de Berlim.

***Santinezia albimedialis* Goodnight et Goodnight.**

Santinezia albimedialis Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:8, fig. 23, 24, 25.

HABITAT: Peru.

TIPO: ♀, no American Museum of Natural History.

***Santinezia calcarfemoralis* (Roewer).**

Inezia calcarfemoralis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):91, 151, fig. 42.

Santinezia calcarfemoralis, Roewer, 1923, W.:552, 554, fig. 692; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290.

HABITAT: Venezuela (entre Maracaibo e Sierra de la Perija).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

***Santinezia calcartibialis* (Roewer).**

Inezia calcartibialis Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81 A (3):3, 110, fig. 60.

Santinezia calcartibialis, Roewer, 1923, W.:552, 553, fig. 691; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290.

HABITAT: Venezuela (Merida, 3.000 metros).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

***Santinezia curvipes* (Roewer).**

Inezia curvipes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 81 A (12):8.

Santinezia curvipes, Roewer, 1923, W.:552, 553; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290.

HABITAT: Venezuela (Caracas).

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

Santinezia gigantea (Roewer).

Inezia gigantea Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):393, fig. 154, 155.

Santinezia gigantea, Roewer, 1923, W.:552, 553, fig. 689, 690; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290.

HABITAT: Equador (Santa Inez).

TIPOS: 2 ♂ ♂, na coleção ROEWER.

Santinezia magna Goodnight et Goodnight.

Santinezia magna Goodnight et Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1.167:8, fig. 20

HABITAT: Guiana Inglesa (Tukeit, Kaietur).

TIPO: ♂, no American Museum of Natural History.

Santinezia serratotibialis Roewer.

Santinezia serratotibialis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):290, 291, fig. 8.

HABITAT: Bolívia (Trindade).

TIPOS: 3 ♂ ♂ e 1 ♀, n.º 6.974, no Museu Britânico.

Santinezia spinulata Goodnight et Goodnight.

Santinezia spinulata Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1.234:9, fig. 26, 27, 28.

HABITAT: Colômbia.

TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

Gênero SPINICRANAUS Roewer.

Spinicranus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):352, 414; Roewer, 1923, W.:538, 562; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:40 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):114, 123; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Cranus diabolicus* Simon, 1879, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I com dois pequenos espinhos, III com dois altos espinhos, áreas II e IV inermes. Tergitos livres I e II inermes, III com dois tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno, e com um espinho apical dorsal. Tarsos I de mais de 6 segmentos.

Spinicranus diabolicus (Simon).

Cranus diabolicus Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:238.

Spiricranus diabolicus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):415, fig. 164, 165;
Roewer, 1923, W.:563, fig. 705, 706.

HABITAT: Equador.

TIPO: ♂, na coleção SIMON.

Gênero **SPIRUNIUS** Roewer.

Spirunius Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):282, 342; Mello-Leitão, 1935,
Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Spirunius coxipunctus* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Margem posterior do segmento estigmático do macho inerte. Ancas IV perto dos estigmas no macho com um grande espinho e na fêmea com um pequeno espinho. Fêmur dos palpos sem espinho apical dorsal, mas com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Spirunius coxipunctus Roewer.

Spirunius coxipunctus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):342, fig. 59, 60.

HABITAT: Equador (Naranjito).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 6.981, no Museu Britânico.

Gênero **THAUMATOCRANAUS** Roewer.

Thaumatocranus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):277, 307; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):97.

TIPO: *Thaumatocranus mirabilis* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e II com dois pequenos espinhos, III com dois grandes espinhos, IV, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, tergito livre III com robusta apófise mediana bifida. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur e patela dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Thaumatocranus mirabilis Roewer.

Thaumatocranus mirabilis Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):308, fig. 24.

HABITAT: Equador (Alausi).

TIPO: ♂, n.º 1.405/16, na coleção ROEWER.

Gênero **TRIPILATUS** Roewer.

Tripilatus Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):278, 313; Mello-Leitão, 1935,
Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Tripilatus elegans* Roewer, 1932, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, áreas II e IV e tergitos livres I e III inermes, tergito livre II com um espinho mediano. Opérculo anal inerte. Margem posterior do segmento estigmático e ancas IV perto dos estigmas inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

***Tripilatus elegans* Roewer.**

Tripilatus elegans Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):313, fig. 29.

HABITAT: Bolívia (Costa Rica, perto da fronteira peruana).

TIPO: ♀, n.º 1.407/18, na coleção ROEWER.

Gênero VENTRIFURCA Roewer.

Ventrifurca Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):351, 382; Roewer, 1923, W.:537, 548; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):113, 121; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):96.

TIPO: *Ventrifurca albipustulata* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois espinhos, II inerte, IV e tergitos livres I e II com dois tubérculos, tergito livre III com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Margem posterior do segmento estigmático do macho com uma grande apófise quitinosa em forquilha. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Ventrifurca albipustulata* Roewer.**

Ventrifurca albipustulata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):383, fig. 149, 150; Roewer, 1923, W.:548, fig. 683, 684.

HABITAT: Colômbia (Camelia).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero VENTRIPIILA Roewer.

Ventripila Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2):146; Roewer, 1923, W.:537, 549; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:38 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):113, 121; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2):281; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):95.

TIPO: *Ventripila marginata* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e III com dois espinhos rombos, II e IV inermes. Tergito livre I com dois tubérculos, II e III com dois pequenos espinhos rombos. Opérculo anal inerte. Margem posterior do segmento estigmático com longo bastonete quitinoso dirigido para trás. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno e sem espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Ventripila marginata Roewer.

Ventripila marginata Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2) :91, 147, fig. 39; Roewer, 1923, W.:549, fig. 685.

HABITAT: Equador (Sibambe).

TIPOS: 1 ♂ e 2 ♀♀, na coleção ROEWER.

Gênero **VENTRIVOMER** Roewer.

Ventrivomer Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :351, 380; Roewer, 1923, W.:537, 546; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:39 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pt.) :111, 114; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :281, 289; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934) :95.

TIPO: *Gonyleptes ancyrophorus* Butler, 1873, por monotipia.

Cômoro ocular com dois espinhos. Área III com dois espinhos, as outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Segmento estigmático do macho com um espinho dirigido para baixo de cada lado e, em sua margem posterior, com uma apófise mediana, curva para baixo e para diante, bífida na extremidade. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno e sem espinho apical dorsal. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Ventrivomer ancyrophorus (Butler).

Gonyleptes ancyrophorus Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11:116, pr. 3, fig. 5, 6.

Ventrivomer ancyrophorus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5) :380, fig. 148; Roewer, 1923, W.:547, fig. 682; Roewer, 1932, Arch. Naturg., N. F., 1 (2) :289.

HABITAT: Equador (Quito); Bolívia (Trindade).

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Subfamília *GONIOSOMINAE*

Ancas posteriores excedendo o escudo dorsal em tôda a sua extensão. Escudo dorsal com quatro sulcos transversais. Área I subdividida por dois sulcos formando um A, a área II insinuando-se entre as duas porções da área I. Quelíceras normais nos dois sexos. Palpos muito robustos, um pouco mais longos que o corpo, o fêmur com robustos espinhos ventrais. Fêmures IV do macho muito longos, lembrando os dos *Mitobatinae*, inermes ou com espinhos seriados. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudoníquio e sem escópula.

Pela seguinte chave podemos separar os gêneros de *Goniosominae*:

1. Área IV e tergitos livres, ou apenas os tergitos livres, com um espinho de cada lado, nos ângulos

Acutisoma Roewer, 1913.

Área IV e tergitos livres sem espinhos laterais, nos ângulos	2	
2. (1) Tergitos livres inermes	3	
Tergito livre III com um espinho mediano, área I com dois tubérculos, III com dois espi- nhos		<i>Goniosomoides</i> Mello-Leitão, 1932.
3. (2) Só a área III armada de dois tubérculos ou espinhos	5	
Além da área III, pelo menos mais uma área armada	4	
4. (3) Cômoro ocular com alta elevação mediana ou espinho		<i>Microgoniosoma</i> Mello-Leitão, 1930.
Cômoro ocular com armação par		<i>Goniosoma</i> Perty, 1832.
5. (3) Cômoro ocular com dois espinhos		<i>Lyogoniosoma</i> Mello-Leitão, 1926.
Cômoro ocular inerme		<i>Metalyogoniosoma</i> , Soares et Soares, 1946.

Gênero ACUTISOMA Roewer.

Acutisoma Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4):170; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):276; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9:341; Roewer, 1923, W.:465, 505; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:158; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:32 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):348, 387; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):234, 274; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936):294; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17):260 (= *Leitaius* Roewer, 1930 = *Acutisomella* Roewer, 1930 = *Serracutisoma* Roewer, 1930 = *Glyptogoniosoma* Mello-Leitão, 1932 = *Acutisomelloides* Mello-Leitão, 1932 = *Mitogoniella* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17):263 (= *Pygosomoides* Mello-Leitão, 1933); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21):311.

Itatiaya Roewer, 1928, não *Itatiaya* Mello-Leitão, 1915, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68:125.

Leitaius Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):348, 443; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):232, 255; Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934):412, 414; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9:402; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:24, 25.

Acutisomella Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):349, 445; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):234, 278; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-36):294; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:26.

Serracutisoma Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):349, 447; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):232, 251; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110.

Glyptogoniosoma Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):233, 271, 462, 479; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):36 (Sep.).

Acutisomelloides Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):233, 272, 479; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110.

Pygosomoides Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2):140; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110.

Mitogoniella Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):35 (Sep.).

TIPO: *Goniosoma acutangulum* Simon, 1879, por designação original.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I dividida por dois sulcos formando um A, a área II insinuando-se entre as duas porções da área I. Área I com dois tubérculos ou inerte, II e IV inertes, III com dois espinhos. Tergitos livres inertes. Área IV e tergitos livres, ou apenas os tergitos livres, com os ângulos laterais posteriores salientes, espiniformes. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Placa anal dorsal com um cone mediano ou inerte.

***Acutisoma acutangulum* (Simon).**

Goniosoma acutangulum Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:230.

Acutisoma acutangulum, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):277, fig. 110; Roewer, 1923, W.:505, fig. 631; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:158, 191; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):387; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):275, fig. 196; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil (rio Capivari), Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

TIPO: ♀, no Museu de Paris (coleção SIMON).

***Acutisoma banhadoae* Soares et Soares.**

Acutisoma banhadoae Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5):63, 67, figs. 1 e 2; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18):209, 214; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21):249.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção GOFFERJÉ.

***Acutisoma cruciferum* (Mello-Leitão).**

Pragoniosoma cruciferum Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:155, 192; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383, 384.

Glyptogoniosoma cruciferum, Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):271, fig. 139.

Acutisoma cruciferum, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Corcovado, Jacarepaguá).

TIPO: ♀, n.º 1.453, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Acutisoma hamatum (Roewer).

Itatiaya hamata Roewer, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belgique, 68:125.

Leitaoius hamatus, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):443; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):255; Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934):414; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25.

Acutisoma hamatum, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil (Itatiáia — 1.170 metros).

TIPO: ♂, no Museu de Bruxelas.

Acutisoma iguapense (Piza).

Leitaoius iguapensis Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3-4):139, est. 4, fig. F; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Barra do Ribeira do Iguape).

TIPOS: 2 ♂♂, na coleção PIZA.

Acutisoma indistinctum (Mello-Leitão).

Mitogoniella indistincta Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):35, fig. 31 (Sep.).

Acutisoma indistinctum, Soares, 1945, Arq. Zool. São Paulo, 4 (9):350.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Santa Bárbara).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.563, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Acutisoma inerme Mello-Leitão.

Acutisoma inerme Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15:416; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351.

Acutisomella inermis, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):445, 447.

Acutisomelloides inermis, Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):272, fig. 202.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♀, n.º 1.454, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Acutisoma inscriptum Mello-Leitão.

Acutisoma inscriptum Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9:341; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:159, 191; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13):495.

Acutisomella inscripta, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):445, fig. 45; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):279, fig. 197.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião).

TIPOS: n.º 461, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Acutisoma intermedium* (Mello-Leitão).**

Acutisomella intermedia Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936):294, fig. 4.

Acutisoma intermedium, Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25):231.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Morro Azul).

TIPO: ♀, n.º 47, no Instituto Butantã.

***Acutisoma longipes* Roewer.**

Acutisoma longipes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):277, 280, fig. 112; Roewer, 1923, W.:505, 506, fig. 633; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:160, 191; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):388; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):275, 277, fig. 199; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13):495.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Franca).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

***Acutisoma marumbicola* H. Soares.**

Acutisoma marumbicola H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9):208, 212, fig. 1 e 1a; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5):64, 68, fig. 3; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18):210.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Marumbi — margens do rio Taquaral).

TIPO: ♂, na coleção do Museu Paranaense. Alótipo ♀, na coleção Gofferjé.

***Acutisoma molle* (Mello-Leitão).**

Pygosomoides mollis Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Méd. Vet., 10 (2):140, fig. 6, Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111.

Acutisoma molle, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17):263 (= *Leitaoius guttulatus* Mello-Leitão, 1934); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25):231; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8):192; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9):208; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13):495; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5):64; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18):210; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos, Dep. Zool., São Paulo, 8 (21):250.

Leitaoius guttulatus Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934):413, fig. 4; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25; Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3:205.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba — Barigui, Mercês; Japira; Votuverava; Marumbi; São João da Graciosa; Banhado - Piraquara).

TIPOS: ♂, n.º 27.609, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; n.º 9, no Instituto Butantã (tipo de *Leitaoius guttulatus* Mello-Leitão, 1934).

***Acutisoma monticolum* Mello-Leitão.**

Acutisoma monticola Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9:342; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:160 (fig. 27), 191; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):388, fig. 16; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):275, 278, fig. 200; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936):294; Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4):404.

Leitaoius xanthomus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9:404, fig. 27; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25.

Leitaoius nitidissimus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:24, (fig. 26), 25. *Mitogoniella mutila* Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3-4):140, Est. 4, fig. G.

Acutisoma monticolum, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17):262 (= *Leitaoius xanthomus* Mello-Leitão, 1935 = *Leitaoius nitidissimus* Mello-Leitão, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (20):221 (= *Mitogoniella mutila* Piza, 1938); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25):231; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27):252, 253, 254; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13):496.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos de Jordão, Cantareira, Três Pontes, Caixa D'Água — São Paulo).

TIPOS: n.º 521, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 42.330, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Leitaoius xanthomus* Mello-Leitão, 1935); na coleção PIZA (tipo de *Mitogoniella mutila* Piza, 1938). O tipo de *Leitaoius nitidissimus* Mello-Leitão, 1940, não foi encontrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para o qual foram transferidas as coleções zoológicas do Museu Paulista, onde deveria estar depositado o tipo, segundo a diagnose original.

***Acutisoma patens* Roewer.**

Acutisoma patens Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):388, 389, fig. 17; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):275, 276.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Caldas).

TIPOS: 1 ♂ e 4 ♀♀, n.º 1.344/32, na coleção ROEWER.

***Acutisoma perditum* (Mello-Leitão).**

Glyptogoniosoma perditum Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):36, fig. 32.

Acutisoma perditum, Soares, 1944, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Paraopeba).

TIPO: ♂, n.º 42.705, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Acutisoma proximum Mello-Leitão.

Acutisoma proximum Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9:343; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:161 (fig. 28), 191; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17):262 (= *Leitaoius ornatus* Mello-Leitão, 1934); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18):280; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25):232; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13):496.

Serracutisoma proxima, Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):447, fig. 46; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):251, fig. 198.

Leitaoius ornatus Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934):412, fig. 3; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 528, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; n.º 8, no Instituto Butantã (tipo de *Leitaoius ornatus* Mello-Leitão, 1934).

Acutisoma thalassinum (Simon).

Goniosoma thalassinum Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:229.

Acutisoma thalassinum, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79, A (5):277, 278, fig. 111; Roewer, 1923, W.:505, 506, fig. 632; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):387; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):275, fig. 201.

HABITAT: não indicado.

TIPO: ♀, no Museu de Paris (coleção SIMON).

Acutisoma unicolor (Mello-Leitão).

Glyptogoniosoma unicolor Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):462, 479.

HABITAT: Brasil (Itatiáia).

TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Segundo a diagnose original, estão depositados neste Museu.

Acutisoma viridifrons (Mello-Leitão).

Leitaoius viridifrons Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9:402, fig. 26; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:25.

HABITAT: não indicado.

TIPO: ♂, não encontrado no Instituto Butantã, onde, segundo a diagnose original, está depositado.

Gênero **GONIOSOMA** Perty.

Goniosoma Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, 208, etc.; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:58, etc., 119, etc.; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:107-109; C. L. Koch, 1848, Arach., 12:21; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:277, etc.; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14:613; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4):170; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):257; Roewer, 1923, W.:465, 497; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:154, 191; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:32 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):349, 382; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33:124; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):233, 266; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21):311; Soares, 1945, T.:20 (= *Progoniosoma* Roewer, 1913).

Progoniosoma Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4):170; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):264; Roewer, 1923, W.:465, 499; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:155, 192; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:32 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):349, 382; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):233, 258; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:23.

Spelaeosoma Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2):139; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus., Nac., 36 (1934):110.

TIPO: *Goniosoma varium* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, III com dois espinhos, II e IV inermes. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Goniosoma albiscriptum Mello-Leitão.

Goniosoma albiscriptum Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus., Paul., 17 (2.^a pte.):266, 268 (fig. 144), 479.

HABITAT: Brasil (Itatiáia).

TIPO: não há indicação do lugar em que se acha depositado.

Goniosoma badium C. L. Koch.

Goniosoma badium C. L. Koch, 1839, Arach., 7:65, fig. 568; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233.

Progoniosoma badium, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):265, 269, fig. 108; Roewer, 1923, W.:500, 502, fig. 628; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:155, 192; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15:401; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):259, 261, fig. 138; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil. Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPOS: ♀, no Hofmus, de Viena; ♂, no Mus. Frankfurt (a. M.).

Goniosoma calcar (Roewer).

Progoniosoma calcar Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):265, 272, fig. 109; Roewer, 1923, W.:500, 503, fig. 629; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:155, 192; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383, 384; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):259, fig. 136; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca, Petrópolis, Angra dos Reis).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Goniosoma dentipes C. L. Koch.

Goniosoma dentipes C. L. Koch, 1839, Arach., 7:58, fig. 565; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:228.

Goniosoma grossum C. L. Koch, 1839, Arach., 7:62, fig. 566; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233.

Progoniosoma dentipes, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):265, 266, fig. 107 (= *Goniosoma grossum* C. L. Koch, 1839); Roewer, 1923, W.:500, fig. 627; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:156, 192; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):259, 260, fig. 137.

HABITAT: Brasil.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção STURM-NÜRNBERG. Na coleção SIMON há um macho e uma fêmea.

Goniosoma geniculatum Mello-Leitão.

Goniosoma geniculatum Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33:125, fig. 15a; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPO: n.º 18.207, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Goniosoma lepidum Gervais.

Goniosoma lepidum Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:109; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):264; Roewer, 1923, W.:499; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:154; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):266.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

TIPO: perdido.

Goniosoma minense (Mello-Leitão).

Progoniosoma minense Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):259, 265 (fig. 140), 478; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Ouro Preto).

TIPO: n.º 1.490, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Goniosoma modestum Perty.

Goniosoma modestum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 8; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:119, fig. 592; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:108; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233.

Progoniosoma modestum, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):275; Roewer, 1923, W.:500, 503; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:157; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):259, 264.

HABITAT: Brasil.

O tipo de PERTY e o material determinado por KOCH devem estar, provavelmente, no Museu de München.

Goniosoma monacanthum Gervais.

Goniosoma monacanthum Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:109; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):264; Roewer, 1923, W.:499; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):266.

HABITAT: não indicado.

TIPO: perdido.

Goniosoma obscurum Perty.

Goniosoma obscurum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:109; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):264; Roewer, 1923, W.:499; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):266; Soares, 1944, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):351.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Goitacazes).

TIPO: perdido.

Goniosoma patrulele Perty.

Goniosoma patrulele Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 7; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:122, fig. 593; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:108; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233.

Goniosoma junceum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 10; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:108.

Progoniosoma patrulele, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):265, 266, 268; Roewer, 1923, W.:500, 501; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:157, 192; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):259, 263.

HABITAT: Brasil.

TIPO de PERTY e material determinado por KOCH: no Museu de München.

Goniosoma roridum Perty.

Goniosoma roridum Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 6; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:124, fig. 594; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:108; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233.

Progoniosoma roridum, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):265, 266, 271; Roewer, 1923, W.:500, 502; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:158, 192 (pars); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383, 384 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):259, 264.

HABITAT: Brasil.

TIPO de PERTY e material determinado por KOCH: no Museu de München (provavelmente).

Goniosoma spelaeum (Mello-Leitão).

Spelaeosoma spelaeum Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2):139; fig. 5; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Gruta do Iporanga).

TIPO: n.º 27.173, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Goniosoma tetrasetae (Roewer).

Progoniosoma tetrasetae Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383, 385, fig. 14; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):259, 262; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8):192.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba).

TIPO: 1 ♂, n.º 1.341/29, na coleção ROEWER.

Goniosoma tijuca (Roewer).

Progoniosoma tijuca Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):383, 386, fig. 15; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):259, 263.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca — Distrito Federal).

TIPO: ♀, n.º 1.342/30, na coleção ROEWER.

Goniosoma varium Perty.

Goniosoma varium Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 208, pr. 40, fig. 4; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:52, fig. 562, 563; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:107; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:228; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14:613; Roewer, 1913, Arch. Naturg. 79 A (5):258, fig. 104; Roewer, 1923, W.:497, fig. 624; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:154, 192; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):266, fig. 141.

HABITAT: Brasil.

TIPOS: no Museu de München (provavelmente). No Museu de Paris há uma fêmea determinada por SIMON e um macho determinado por ROEWER. No Hof.-Mus. de Viena há uma fêmea determinada por SOERENSEN.

Goniosoma vatrax C. L. Koch.

Goniosoma vatrax C. L. Koch, 1848, Arach., 12:21, fig. 970; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):258, 262, fig. 106; Roewer, 1923, W.:497, 499, fig. 626; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:154, 192; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):266, 267, fig. 142; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Ouro Preto).

TIPOS: ♂♂, no Museu de Berlim.

Goniosoma venustum C. L. Koch.

Goniosoma venustum C. L. Koch, 1839, Arach., 7:64, fig. 567; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:233; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):258, 260, fig. 105; Roewer, 1923, W.:497, 498, fig. 625; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:155, 192; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):382; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):266, 268, fig. 143; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18):280.

HABITAT: Brasil, Rio de Janeiro.

TIPOS: ♂, no Hofmus. de Viena.

Goniosoma versicolor Perty.

Goniosoma versicolor Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 202, n.º 9; C. L. Koch, 1839, Arach., 7:57, fig. 564; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3:109; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22:227; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14:612.

Progoniosoma versicolor, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (5):274; Roewer, 1923, W.:504; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:158; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):259, 261.

HABITAT: Brasil.

TIPO de PERTY e material determinado por KOCH: no Museu de München (provavelmente). Na coleção SIMON há uma fêmea por êle determinada.

Goniosoma xanthophthalmum Mello-Leitão.

Goniosoma xanthophthalmum Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33:125, fig. 4; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):111; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):34, fig. 30 (Sep.); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15):178 (= *Acutisomella cryptoleuca* Mello-Leitão, 1940); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

Acutisomella cryptoleuca Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1:26, fig. 27.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPOS: n.º 11.382, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; n.º 42.224, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; n.º 58.400, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Acutisomella cryptoleuca* Mello-Leitão, 1940).

Gênero **GONIOSOMOIDES** Mello-Leitão.

Goniosomoides Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):458, 460, 480; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110.

TIPO: *Goniosomoides viridans* Mello-Leitão, 1932, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Área I do escudo abdominal com dois tubérculos; área III com dois espinhos; áreas II e IV, tergitos livres I e II e placa anal dorsal inermes; tergito livre III com um espinho mediano. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Goniosomoides viridans Mello-Leitão.

Goniosomoides viridans Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):461; Soares, 1944, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis).

TIPO: 1 ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (material seco, de exposição).

Gênero **LYOGONIOSOMA** Mello-Leitão.

Lygoniosoma Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:33, 55 (Sep.); Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3):349, 444; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.):232, 244; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):110; Soares, 1945, T.:20 (= *Goniosomella* Mello-Leitão, 1936 = *Xulapona* Mello-Leitão, 1936).

Goniosomella Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):33 (Sep.).

Xulapona Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):32 (Sep.).

TIPO: *Progoniosoma macraçanthum* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Área III com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Patelas dos palpos com um espinho apical interno ou inermes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Lygoniosoma carum (Mello-Leitão).

Xulapona cara Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):32, fig. 27, 28 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Viçosa).

TIPOS: n.º 42.531, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Lyogoniosoma macracanthum (Mello-Leitão).

Progoniosoma macracanthum Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9:340;
Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24:156, fig. 25.

Lyogoniosoma macracanthum, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14:55 (Sep.);
Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Prem., 27 (3):444, fig. 44; Mello-Leitão, 1932, Rev.
Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):244, fig. 134; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo,
4 (13):497.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Paulo).

TIPO: n.º 524, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado
de São Paulo.

Lyogoniosoma perlatus (Mello Leitão).

Goniosomella perlata Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4):33, fig. 29 (Sep.);
Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9):352.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Santa Bárbara).

TIPO: n.º 42.562, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **METALYOGONIOSOMA** Soares et Soares.

Metalygoniosoma Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7
(20):233.

Cômodo ocular inerte. Áreas I, II e IV, tergitos livres I a III e opérculo anal
inertes. Área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com dois espinhos apicais in-
ternos, patelas dos palpos com um. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

TIPO: *Metalygoniosoma unum* Soares et Soares, 1946, por designação original.

Metalygoniosoma unum Soares et Soares.

Metalygoniosoma unum Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo,
7 (20): 234, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Fazenda Chaves — Município de San-
ta Leopoldina).

TIPO: ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de
São Paulo.

Gênero **MICROGONIOSOMA** Mello-Leitão.

Microgoniosoma Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (4):214; Mello-Leitão,
1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.):233, 258; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac.,
36 (1934):110; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17:625.

TIPO: *Microgoniosoma fuscum* Mello-Leitão, 1930, por monotipia.

Cômodo ocular alto, com uma elevação mediana romba. Área I com dois tubérculos,
III com dois espinhos, II e IV inermes. Tergitos livres e placa anal dorsal inermes.
Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Microgoniosoma fuscum Mello-Leitão.

Microgoniosoma fuscum Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (4) :214; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17:625.

HABITAT: Argentina (Prov. de Buenos Aires — Zarate).

TIPO: n.º 17.891, no Museu Bernardino Rivadavia.

